

GOOL



“70%

DOS PROFISSIONAIS QUE FAZEM OS GRANDES HOSPITAIS FUNCIONAREM VÊM DA PERIFERIA”

CELSO ATHAYDE, FUNDADOR DA CUFA, A CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS



PARCEIRAS:

AIRFRANCE / KLM



LEANDRO DO SANTOS

Técnico de enfermagem do hospital Israelita Albert Einstein.
Residente no Campo Limpo, bairro periférico na Zona Sul de São Paulo



JOYCE MARANGONI

Responsável pela higienização dos quartos no hospital Sírio-Libanês.
Residente em Carapicuíba, município da Região Metropolitana de São Paulo

Viaje_Fácil

Tudo pronto para planejar uma viagem?

Reserve agora, decida depois.



Já imaginou a felicidade de ter um destino certo quando tudo isso passar? Planejar a sua próxima aventura é uma forma de viajar em casa. Com **Viaje Fácil**, você pode realizar os seus sonhos. Reserve o seu voo pelo valor de hoje e só decida se quer mesmo viajar até 60 dias antes do embarque. Você nem precisa ter as milhas neste momento para planejar o seu roteiro.

Você merece essa tranquilidade.

Para saber mais, acesse:
smiles.com.br/viaje-facil



É mais fácil viajar com a Smiles



Smiles. O programa de fidelidade da



Companhias aéreas parceiras





Nº 219

AGOSTO/SETEMBRO 2020

1

EMBARQUE

Um prato e três receitas com o cozinheiro Mohamad Hindi; podcasts que valem o play; e um bate-papo com a rainha das lives, a cantora Teresa Cristina

PÁG. 15

2

VIAGEM

Ruy Castro se inspira nos cliques do fotógrafo Tuca Reinés e escreve sobre Congonhas vazio; o mapa de afetos de uma cantora, uma jornalista e um produtor de cinema

PÁG. 25

3

VIDA, TEMPO E TRABALHO

Quem são os invisíveis da linha de frente na saúde; a crise do aspiracional e o futuro dos influenciadores; e o sucesso da editora Todavia

PÁG. 39

4

#NOVAGOL

Conheça o projeto Aproximando Distâncias, que valoriza a cultura nacional; e fique por dentro das novidades da GOL quando o assunto é segurança

PÁG. 61

FOTOS TUCA REINÉS



MANIFESTO GOL

Existem dois países dentro do nosso. **Um que enfrenta a escassez com coragem e tira dela a força criativa e a dignidade para vencer os mais difíceis obstáculos. O outro tem amplo acesso a conhecimento, recursos e tecnologia.**

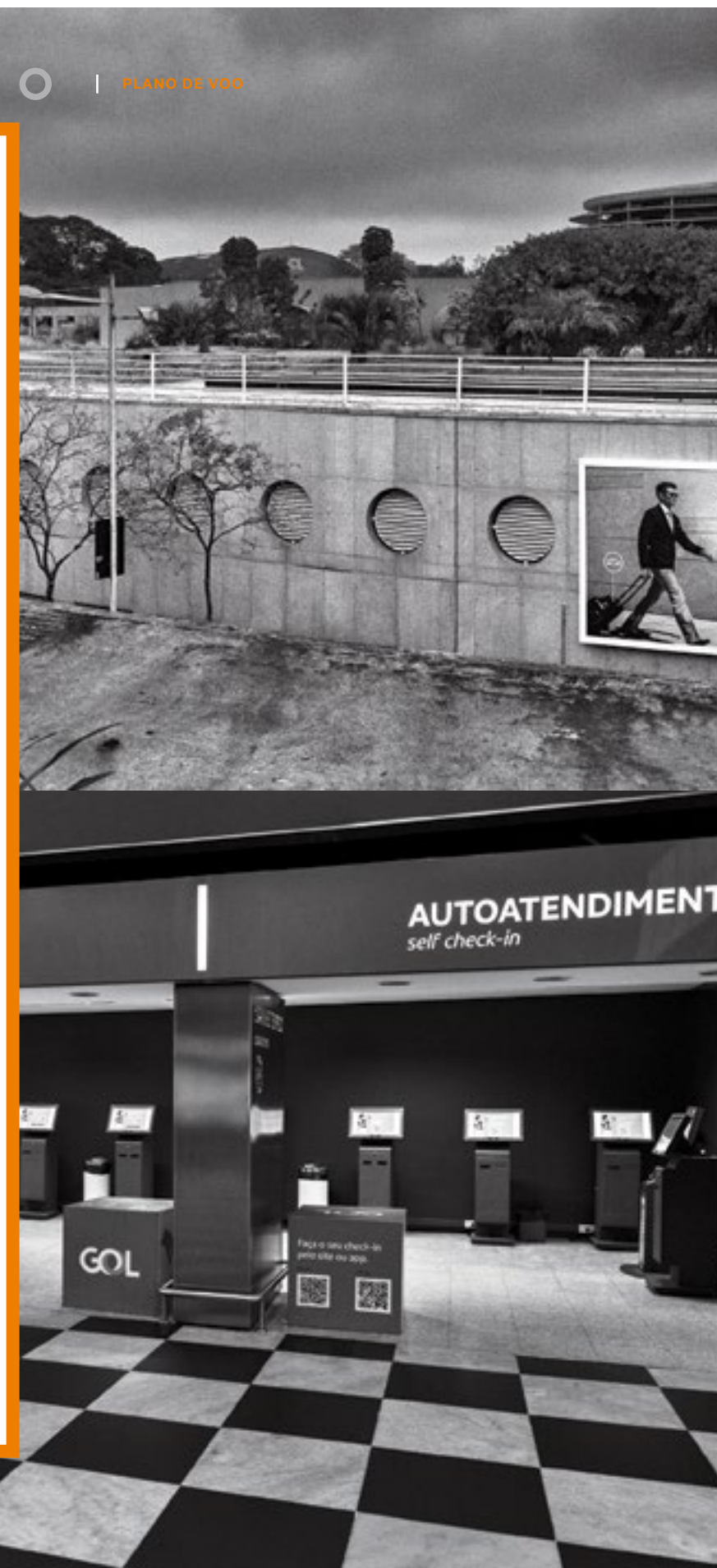
A GOL é fruto do encontro desses dois Brasis. De um lado, aquele que inspira a garra de quem vem de baixo e acredita no humano como algo maior que a maior das tecnologias. De outro, o Brasil que as domina com inteligência e competência, produzindo inovação e ampliando horizontes.

É o que essa marca, fundada por gente simples e visionária, tem mostrado ao longo de sua trajetória. Quando os dois lados dessa nação se encontram, **democratizar o acesso ao transporte aéreo é só o primeiro trecho da nossa viagem.**

E não se trata somente de voar e servir de forma segura, humana e eficaz.

Temos uma vocação maior: fortalecer nosso papel na construção do Brasil que nos inspira e levar para o mundo o que temos de melhor – o jeito brasileiro de misturar simplicidade com tecnologia, **inovação vibrante com simpatia e humildade.**

E será assim ainda mais, através da #NOVAGOL. Fiel à nossa essência e alinhada ao contemporâneo, ela **leva em suas asas o Brasil em que acredita** e que reafirma desde sua primeira decolagem.





OS ESSENCIAIS

Escrito com o intuito de traduzir a essência da GOL e de orientar as atitudes que tomamos a cada dia, nosso manifesto (você pode ler a íntegra na página 7) começa assim: “Existem dois países dentro do nosso”. Quem conhece o Brasil sabe bem o que isso significa; nos últimos meses, a desigualdade que essa frase resume se tornou ainda mais evidente. Uma das muitas formas de combater esse problema é dando visibilidade aos grupos que não costumam ter seu devido valor reconhecido, lembrado e celebrado.

É por isso que, na reportagem de capa desta edição, trazemos as histórias de Gilmara, Joyce e Leandro, um trio que representa as histórias de milhares de pessoas que vivem nas periferias e são fundamentais para que sistemas complexos e de alta capacidade técnica possam atender a sociedade. Sistemas como os hospitais particulares de elite onde os três trabalham, cujos pacientes, na maioria das vezes, habitam o outro Brasil.

São relatos impregnados de senso de responsabilidade, amor e altruísmo – e que nem sempre são enxergadas –, que servem não só para tornar palpáveis as

trajetórias de pessoas das quais dependemos, mas também como lições de vida e de comprometimento profissional. As estimativas mostram que quase 70% das pessoas envolvidas em atividades consideradas essenciais, como supermercados, farmácias e postos de combustível, pertencem às faixas de menor renda da população.

Aqui mesmo na GOL temos milhares de colaboradores em todas as regiões do país

Para superarmos essa crise, será necessário valorizar cada vez mais as vidas e as relações humanas

que fazem o brilhante e silencioso trabalho de garantir que a companhia se fortaleça mesmo durante uma crise sem paralelos na história. São eles os responsáveis por fazer existir esse projeto que, para além de democratizar o transporte aéreo no Brasil, promove um olhar mais humano e inteligente sobre nosso país. É por isso que registro aqui o meu agradecimento sincero.

Temos plena convicção de que, para superarmos essa crise, será necessário valorizar cada vez mais as vidas e as relações humanas, bem como a ciência e o debate de ideias. Só assim poderemos transformar esses dois países em um.

Bom voo e boa leitura,



PAULO KAKINOFF É PRESIDENTE DA GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES

ILUSTRAÇÕES FABRIZIO LENCINI/VAPOR / ZÉ OTÁVIO

SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS PARA OTIMIZAR SEU NEGÓCIO

A Nacional Gás é uma das maiores distribuidoras de GLP no Brasil e promove uma **conversão energética** que garante melhor desempenho para os clientes.

Quem opta por esse tipo de energia usufrui de uma gama de benefícios, entre eles, o controle da temperatura, a baixa emissão de poluentes e fácil armazenamento.

Sempre prezando por conforto e segurança, a Nacional Gás realiza um estudo térmico nas empresas que escolhem o GLP e desenvolve soluções específicas para otimizar a energia e reduzir os gastos no processo.

ALTO PODER ENERGÉTICO TORNA O GLP UMA FONTE DE ENERGIA IDEAL PARA:

- ▶ Backup de gás natural
- ▶ Geração de energia
- ▶ Processos de fundição e moldagem
- ▶ Processos de secagem e *spray dryer*
- ▶ Processos de tratamento térmico
- ▶ Processos de corte
- ▶ Sistema de refrigeração

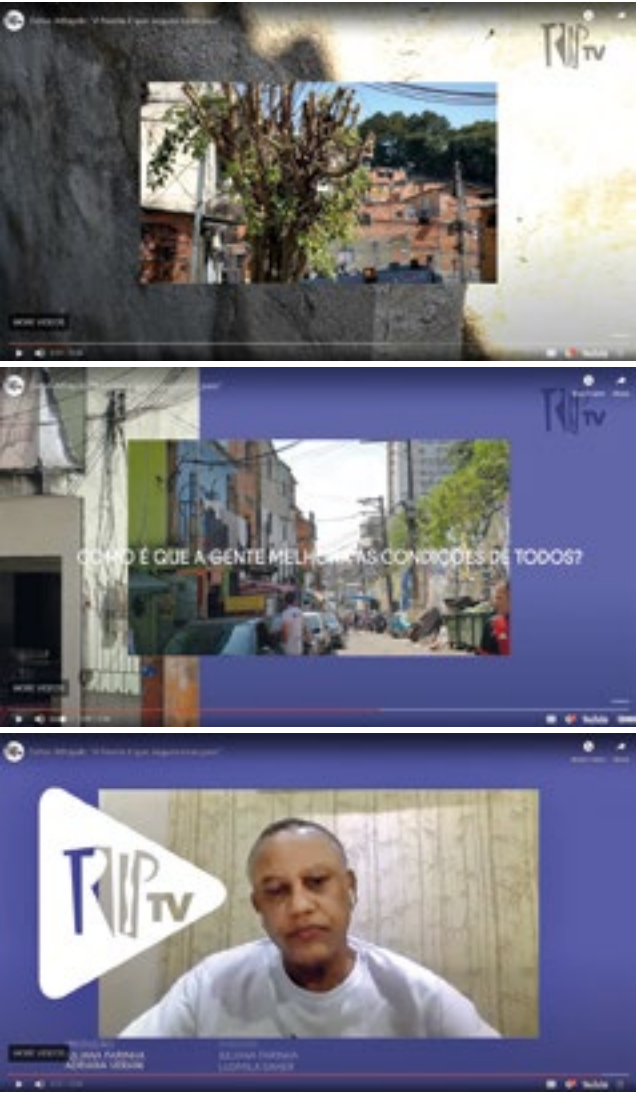


Nacional Gás. A energia de uma nação.

0800 702 1200 • www.nacionalgas.com.br

f /aounacionalgas @spnacionalgas Nacional Gás

NACIONALGÁS BRASILGÁS PARAGÁS



SOB OS HOLOFOTES

A entrevista de Celso Athayde ao programa *Trip FM* inspirou o tema da nossa reportagem de capa

“70% dos profissionais que fazem os grandes hospitais funcionarem vêm da periferia.” Foi a partir dessa fala de Celso Athayde, ativista social e fundador da Central Única das Favelas (Cufa), durante entrevista ao programa de rádio *Trip FM*, que surgiu a ideia para a reportagem de capa desta edição. Fomos buscar histórias de pessoas que representam milhares de brasileiros: profissionais que vivem em bairros periféricos e são fundamentais para o funcionamento de sistemas complexos da nossa sociedade, mas que, em geral, passam despercebidos. “Por isso a escolha da direção de arte em retratar bem seus rostos, sem cenário nem nada, para mostrar quem são essas pessoas que estão na linha de frente da pandemia”, diz Tomás Arthuzzi, que fez o ensaio fotográfico em um estúdio, seguindo à risca todos os protocolos de segurança.

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES

Presidente **PAULO SÉRGIO KAKINOFF** Vice-presidentes **EDUARDO BERNARDES**, **CELSO FERRER** e **RICHARD LARK**

REVISTA GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES Editor-Presidente **PAULO LIMA** Diretor Superintendente **CARLOS SARLI** Diretora de Eventos e Projetos Especiais Proprietários **ANA PAULA WEHBA** Diretor de Conteúdo **FELIPE GIL** Diretor de Estratégia **EDUARDO GRINBERG** Diretor Financeiro **EDUARDO ZANONI** Conselho Editorial **CONSTANTINO DE OLIVEIRA JR.**, **JOAQUIM CONSTANTINO NETO**, **PAULO SÉRGIO KAKINOFF**, **LORAINÉ RICINO**, **ANDREA PIAGENTINI**, **GABRIEL DE OLIVEIRA JOSÉ**, **HALLIA MAKANSE**, **ANA THEREZA CREMONINI**, **EDUARDA LAGES ALTAVILA DE ALMEIDA** e **MÁRCIA NUNES**

LAB DE CONTEÚDO Diretora de Criação **RAFAELA RANZANI** Editora Executiva **JULIA FURRER** Coordenadora **RAQUEL FORTUNA** Editora **GOL BRUNA BOPP** Editor Digital **FERNANDA NASCIMENTO** Editora Assistente **NATHALIA ZACCARO** Revisora **LUIZA THEBAS** Diretor de Arte **GOL THIAGO BOLOTTA** Editor de Arte **GIOVANNI TINTI** Designer **MARIANE AYROSA** Assistente de Arte **HEITOR LOUREIRO** Produtora Executiva **Gol CARLA ARAKAKI** Produtora Executiva **ADRIANA VERANI**

AUDIO VISUAL Gerente **EMILIANO GOYENECHÉ** Editores de vídeo **LUDMILA DAHER** e **NATHALIA CARIATTI** Produtora **JULIANA FARINHA**

ESTRATÉGIA MULTIPLATAFORMA Gerente Digital **CINARA MOURA** Analista de BI **ERICK SANTANA** Estagiária **DANDARA FONSECA**

PRODUÇÃO GRÁFICA Gerente **WALMIR GRACIANO** Tratamento de Imagens **ROBERTO LONGATTO**

DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE Diretora de Publicidade GOL e GOL On Board **PATRICIA BARROS** patricia@trip.com.br (11) 2244-8806 Assistente Comercial Midia on Board **DENISE NUNES** Executivos de Contas GOL e GOL On Board **LILIAN RIBEIRO** lilian@trip.com.br **NATHALIA VIEIRA** nathalia.vieira@trip.com.br **IZABELLA ZUANAZZI** izabella@trip.com.br Assistente de Negócios **CRISTIANE MORAES** **PARA ANUNCIAR** publicidade@trip.com.br (11) 2244-8700 Mercados Regionais **ANTONIO BONFÁ** antonio.bonfa@trip.com.br (11) 98125-0550 Representantes: **AL/SE** Gabinete de Midia **PEDRO AMARANTE MARIO** comercial@gabinetedemidia.com.br (79) 9978-8962/9956-9495 **BA** Aura Bahia **CAIO SILVEIRA** caiosilveira@aurabahia.com.br **CESAR SILVEIRA** csilveira@aurabahia.com.br (71) 9965-8141/9965-8133 **CE** Canal A **ANANIAS GOMES** ananiasmgomes@canalc.com.br (85) 9987-1780 **DF** A2 Representação **ALAOR MACHADO** alaormachado@a2representacao.com.br (61) 98102-8855 **GO** Versus Representação **ANTONIO CORDEIRO** (TONTON) tonton.front@terra.com.br (61) 9655-1684 **MG** Box Private Media **RODRIGO FREITAS** rodrigo@boxprivatemediacom.br (31) 4042-2277 (31) 99421-6777 **PR** Consultoria Resultado **JEFERSON BRONZE** jefersonbronze@consultoriare-sultado.com.br (41) 9695-3288 **RJ** X2 Representação **ALEXANDRA LIBERO** alexandralibero@xaoquadrado.com.br (21) 3177-1430 e (21) 99914-0450 **ZEIRY DIAS** zeirydiasxaoquadrado@gmail.com (21) 98762-8254 **RS/SC** Ad O2 (51) 3028-6511 **ADO HENRICH** ado@adeodois.com.br (51) 99191-8744 **MARIANA ROSSARI** mari@adeodois.com.br (51) 99101-2803 **SP INTERIOR E LITORAL** Ld2 Comunicação **DANIEL PALADINO** dpaladino@ld2comunicacao.com.br **LUCIANA VERDE SELVA** lverde-selva@ld2comunicacao.com.br (11) 98384-0008/7810-7115 **USA** Planet Life **VERONICA SPARKS** vsparks@planetlife.com

PROJETOS ESPECIAIS E EVENTOS Gerente **REGINA TRAMA** regina@trip.com.br Planejamento **VICTOR MARTINEZ** Editora de Arte **MAYRA OGLOUYAN** **TRADE E CIRCULAÇÃO** Gerente de Logística e Circulação Bancas/Varejo **ADRIANO BIRELLO** adriano@trip.com.br Auxiliar de Trade **FERNANDA MACEDO** **RELAÇÕES PÚBLICAS** rp@trip.com.br Assistente de RP **NATHÁLIA MILIOZI** nathalia.miliozi@trip.com.br

RELAÇÕES COM O MERCADO E ATENDIMENTO Supervisora de contas **CAROLINA SIGNORINI**

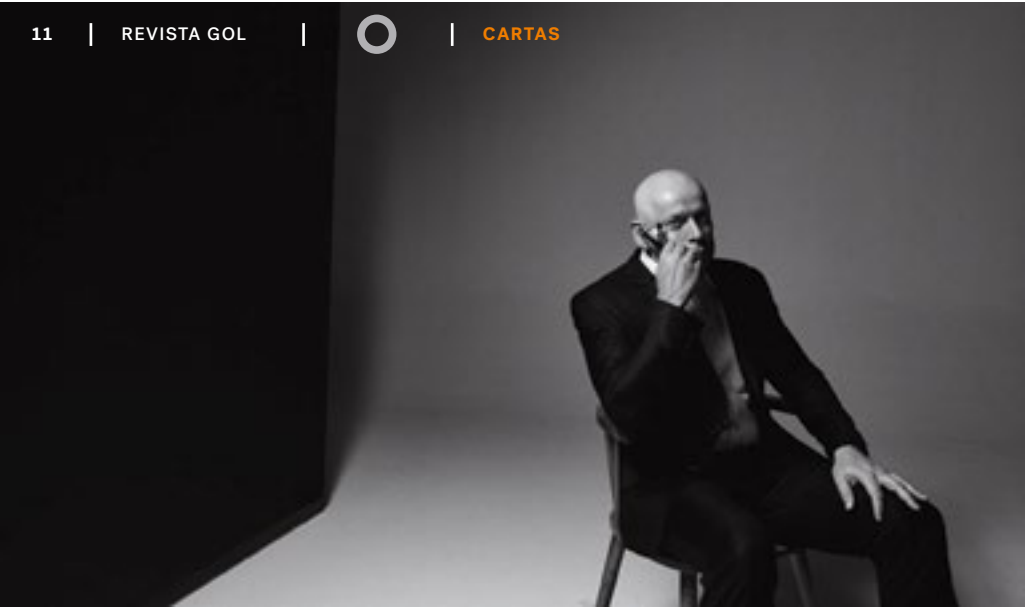
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO TEXTO **ADRIANA NAZARIAN**, **CRISTINA MINOLI RIOTO**, **DOUGLAS VIEIRA**, **HEITOR FLUMIAN**, **LEANDRO KARNAL**, **LIVIA SCATENA**, **LUIZA ALCANTARA**, **MURILO AQUINO**, **NINA RAHE**, **RODRIGO GRILO**, **RUY CASTRO** **FOTOS** **FLORA NEGRI**, **TOMÁS ARTHUZZI** **ILUSTRAÇÃO** **BEL ANDRADE LIMA**, **TALITA HOFFMANN**, **VAPOR 324**, **ZÉ OTÁVIO** **BELEZA** **VANESSA BARONE**

A revista GOL Linhas Aéreas Inteligentes é uma publicação mensal da Trip Editora e Propaganda S/A, sob licença da GOL Transportes Aéreos. Redação e Publicidade: caixa postal 11485-5, CEP 05422-970. Tels.: (11) 2244-8747. Esta revista não pode ser comercializada. Envie seus comentários para a redação pelo e-mail: gol@trip.com.br. Impressão LOG&PRINT GRÁFICA E LOGÍSTICA S.A.

PARA ANUNCIAR (11) 2244-8700. www.tripeditora.com.br



A Trip Editora, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificado FSC® (Forest Stewardship Council®) para impressão deste material. A Certificação FSC® garante que uma matéria-prima florestal provenha de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado e outras fontes controladas.



FALE COM A GENTE

Envie sugestões e comentários sobre a nossa revista para GOL@TRIP.COM.BR. Deixe também sua mensagem no Twitter, no Facebook, no Instagram ou no YouTube da GOL*

LEANDRO KARNAL

No único momento no qual não pego avião na vida, sou capa da revista GOL... rs

LEANDRO KARNAL, VIA INSTAGRAM

Dá vontade de tentar pegar um avião só pra ler você, professor!

LENITA ZENDRON, VIA INSTAGRAM

Amei esse dois em um que me foi proporcionado: admiro a inteligência, sabedoria e o humor do senhor @leandro_karnal e os aprendizados de sempre da revista GOL, que está cada vez melhor!

ANDREEA CALARA, VIA INSTAGRAM

Ótimo representante para discorrer sobre os fatos. Show! Agregar conhecimento com qualidade é primordial para o cenário atual. Parabéns!

DEBORA NAM VIA, INSTAGRAM

Comunicar é preciso. Mais do que nunca... **CRISTOVAM FRANÇA, VIA LINKEDIN**

Professor Leandro Karnal é muita elegância e inteligência num homem só. Vivo encantada com suas contribuições para refletir sobre o tempo atual e apaixonada por sua oratória. Muito fã.

PATRICIA GONDIM, VIA INSTAGRAM

Um verdadeiro gol de placa da revista GOL! **DENIS ZANINI LIMA, VIA INSTAGRAM**

A GOL sabe o que faz! Hora certa, homem certo. **MARIA PAZINHA, VIA INSTAGRAM**

Eu li a matéria na revista. Karnal sempre instigante em suas reflexões. **ADRIANO FERREIRA, VIA INSTAGRAM**

LUGARES PARA VOLTAR

Quero voltar para ver o céu, o mar, o sal e o sol de Maceió.

CLEIDE ALVARENGA DE ALMEIDA, VIA INSTAGRAM

Quero descer do avião e abraçar meus netos em Niterói!

MARIA ESTER MOREIRA GUERRA, VIA FACEBOOK

Minha saudade é Punta Cana. Fui duas vezes pela GOL. A primeira, no voo inaugural, com direito a “banho” na aeronave.

PATRÍCIA DIAS DE OLIVEIRA, VIA FACEBOOK

Rio é sempre um lugar para voltar. AMO!

CAROL SOUZA, VIA INSTAGRAM

Jalapão. Foi o céu mais incrivelmente estrelado que já vi na vida!

PATRICIA HELENA, VIA INSTAGRAM

Ya no veo las horas de poder volar a Brasil con GOL!

MACARENA ROCIO ELORDI, VIA INSTAGRAM

FOTO GIL INOUE



gol@trip.com.br



[@voegoloficial](https://twitter.com/voegoloficial)



facebook.com/voegol



voegoloficial



youtube.com/gol

*Quem aluga um carro
para viajar só não
economiza na segurança.*



é pra ser
mov(da)
com saúde

DIÁRIA + PROTEÇÃO

A PARTIR
DE
R\$ 119,90*

Carros 100%
higienizados
e lacrados.



Baixe o app
e alugue
MOVIDA.COM.BR
0800.606.8686

Imagens meramente ilustrativas. *Preço referente ao grupo FX. O valor pode sofrer alteração de acordo com a ocupação de cada loja.

mov(da)
aluguel de carros

Além da Conta

NOVO (A)NORMAL

com INGRID GUIMARÃES

VIVENDO,
APRENDENDO
E SE VIRANDO

Na nova temporada,
vamos falar das mudanças
na rotina e dos novos
hábitos que adquirimos
na marra, tudo com
muito humor!



EPISÓDIOS INÉDITOS

QUARTAS ÀS 22:00

gnt

TV AO VIVO A BORDO

Claro



Globo

gnt

MULTI
SHOW

off

NEWS

FOTO DIVULGAÇÃO

1

EMBARQUE



- 16 **ANTENA**
Programação cultural on-line
- 18 **DICAS**
Gastronomia, poesia e música
- 22 **BATE E VOLTA**
Teresa Cristina e o amor pelo samba



100% DIGITAL

Exposições, filmes, shows e debates em uma programação totalmente on-line



FILMES

EM CADA CANTO

Em sua primeira edição virtual, de 20 a 30/8, o 41º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo “perdeu o contato presencial, mas ganhou territorialidade com a vantagem de poder ser exibido no Brasil todo”, diz Zita Carvalhosa, diretora do evento. A novidade deste ano é a participação da curadora Claire Diao, responsável por uma retrospectiva inédita com produções de países como Senegal, Marrocos e Quênia (*ao lado e acima*).

KINOFORUM.ORG.BR.



ARTES

ARTE E DIVERSIDADE

De 24 a 30/8, o site do Itaú Cultural sedia a mostra *Todos os Gêneros*, com shows de Rico Dalassam e espetáculos como *Cena chancela 24*, uma pesquisa do artista Elilson em torno dos discursos de ódio. Entre os convidados, os debates terão Airan Albino (*acima*), um dos fundadores do MilTons, – grupo que discute masculinidades negras–, e Jordhan Lessa, o primeiro homem trans da Guarda Municipal do Rio de Janeiro.

ITAUCULTURAL.ORG.BR



TEATRO

FILME-ENSAIO

Impossibilitado de apresentar a montagem *Quero ver escuta*, com estreia prevista para abril, o Grupo Galpão acabou transformando a nova rotina, com ensaios virtuais, em uma espécie de filme-ensaio. No média *Éramos em bando*, gravado a partir de plataformas de videoconferência e com lançamento para agosto, a companhia explora os recursos digitais, evidenciando todas as dificuldades dos atores em experimentá-los, num verdadeiro jogo teatral.

GRUPOGALPAO.COM.BR

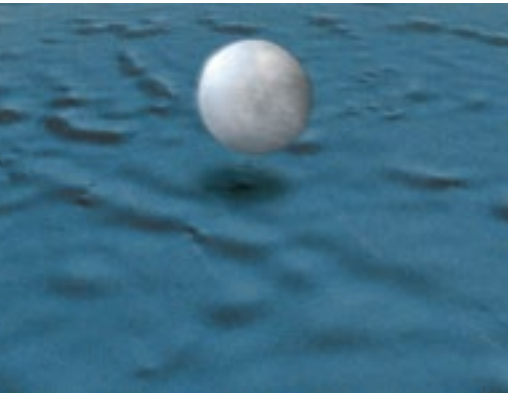


FILMES

PARA QUARENTENAR

Maior evento audiovisual da América Latina em questões socioambientais, a 9ª Mostra Ecofalante de Cinema exibirá cem filmes on-line em 40 dias, de 12/8 a 21/9. A programação abordará a interferência da tecnologia na relação entre as pessoas e o meio ambiente. Um dos destaques é *Olá, IA*, uma mistura de documentário e ficção científica que retrata a conexão dos humanos com os robôs.

ECOFALANTE.ORG.BR



ARTES

INTERCÂMBIO

Obras inéditas das artistas Letícia Ramos e Marguerite Humeau estarão expostas, a partir de setembro, nos sites do centro cultural francês Jeu de Paume e da plataforma de arte brasileira aarea.co, comandada pelas curadoras Livia Benedetti e Marcela Vieira. O projeto tem como mote a ficção científica e a imaginação de um futuro sombrio pós-pandemia.

AAREA.CO; JEUDEPAUME.ORG.



EU TE DEDICO

Samuel Samuca, vocalista da banda Samuca e a Selva, elege três álbuns que homenageiam a obra de outros artistas

POR
Murilo Aquino

A banda Samuca e a Selva surgiu com o disco autoral *Madurar*, trazendo ritmos brasileiros, latinos e que lembram uma big band de jazz com seus metais. Uma mistura que tem tudo a ver com o vocalista Samuel Samuca, que é também o principal compositor do grupo. No segundo álbum, *Tudo que move é sagrado*, a banda emprestou toda essa originalidade para fazer a releitura da obra de Ronaldo Bastos, compositor de sucessos como ‘Um certo alguém’, ‘Cais’ e ‘Chuva de prata’. “Garimpamos mais de 300 canções para escolher 12”, comenta Samuca. Diante de um repertório já consolidado, eles viram que era a chance de apresentar as músicas para uma nova geração. “Sempre mesclando a sonoridade da Selva com o respeito que um tributo desse tamanho merece.” A seguir, o cantor indica três álbuns que homenageiam o legado de outros artistas.

SILVA CANTA MARISA

“O trabalho do Silva neste disco é muito bonito. Sua voz tem uma assinatura marcante, ele privilegia o texto, independentemente dos arranjos. Sem contar que é demais ver um homem exaltando as composições de uma mulher. O repertório da Marisa Monte está aí há mais de 20 anos e ainda é contemporâneo. Deve ser emocionante receber uma homenagem como essa.”

SOM LIVRE (2016)

TE ADORANDO PELO AVESSO

“Illy é uma cantora baiana da nova geração. Nesse disco, ela dá a sua cara a músicas que ficaram eternizadas na voz de Elis Regina. O repertório é atualíssimo, com canções como “Alô, alô, marciano” e “Como nossos pais”. Elis é o suprasumo da interpretação do mundo, e Illy entregou com muita maestria um álbum lindo.”

SONY/ATV MUSIC PUBLISHING / ALÁ COMUNICAÇÃO E CULTURA (2020)

AS CANÇÕES QUE VOCÊ FEZ PRA MIM

“Um dos discos da minha vida. Maria Bethânia cantando as composições de Roberto e Erasmo. A releitura de “Fera ferida” ficou conhecida no Brasil inteiro e virou até tema de novela. A faixa que dá nome ao álbum, “As canções que você fez pra mim”, é maravilhosa, mais até do que a original. Sempre que ouço, lembro de minha mãe.”

UNIVERSAL MUSIC (1993)

FOTO PEDRO LADEIRA / DIVULGAÇÃO

QUE PAPO É ESSE?

Oga Mendonça, que é filmmaker, designer e podcaster, dá dicas de programas para ouvir nas plataformas de streaming

POR
Livia Scatena

Faz tempo que Oga Mendonça descobriu o mundo dos podcasts. Em meados de 2003, ele produziu seu primeiro programa do gênero. “Dava um trabalho. Eu fazia tudo, reunia as pessoas em volta de um só microfone, editava, divulgava. Quando o programa chegava aos 300 downloads, era o máximo!”, conta ele, lembrando a época pré-streaming. Hoje ele é host do podcast sobre cultura pop *Que Que Tá Acontecendo?*, ao lado de Helen Ramos, a Hel Mother, e também é colaborador no Braincast, podcast sobre criatividade, inovação e negócios. A seguir, ele indica os programas mais bacanas de sua podosfera.



FOTO @FELIPEINACIO / DIVULGAÇÃO

HISTÓRIA PRETA

“Thiago André comanda um programa bem narrativo, no qual normalmente elege um tema relacionado à negritude e o destrincha em cerca de 40 minutos. A série que ele fez sobre o negro no futebol é muito bacana. Quando ele entrevista alguém, foca mais no tema do que na pessoa, o que é bem interessante.”

VAMOS FALAR SOBRE MÚSICA

“Já participei desse podcast, que é muito leve e tem ótimas ideias de temas, como ‘Discos para ouvir antes de dormir’ e ‘Impactos da Covid-19 na música’. Apresentado por quatro pessoas, que dividem os microfones com convidados, tem um formato interessante e é bacana para quem gosta de música, mas não é superespecialista no assunto.”

PÓS-JOVEM

“Programa muito bom, basicamente de entrevistas. Os dois jornalistas que comandam o podcast, o André Felipe de Medeiros e o Nik Silva, convidam músicos, dramaturgos e atores para conversar sobre o que é ser adulto hoje em dia. O papo segue caminhos diferentes dependendo do convidado: pode ser engraçado ou triste, por exemplo.”

CAÇA PALAVRAS

A artista visual Verena Smit compartilha seus processos criativos e sugere conteúdos no Instagram para follows certos

POR
Cristina Minioli Rioto



Nos últimos meses, Verena Smit transferiu o seu ateliê para a sala de casa. Entre telas, tecidos e palavras, a artista visual paulistana tem experimentado novas formas e linguagens na hora de criar. “Produzir é um jeito de lidar com a inquietação que esse momento nos trouxe. Tenho pintado com acrílico, fiz uma nova série com frases e desenhos em tecido. Tem sido bom retomar esses processos”, conta. Com dois livros publicados, Verena é cultuada no Instagram, onde posta grande parte dos seus trabalhos – em uma das suas séries mais conhecidas, ela brinca com o significado das palavras, formando provocações poéticas. Agora, ela também se prepara para expandir o projeto para além das redes sociais, realizando projeções e intervenções pela cidade. “Ocupar as ruas é uma forma de levar a arte para todos.” A seguir, Verena dá dicas de perfis para consumir poesia no Instagram.

POESIA LIVRE

“O Caio tem uma linguagem rápida, com poemas curtos e irônicos. Ele mescla o pessoal com o político, o que gosto bastante. Adoro essa poesia que não é 100% correta, que não se obriga a seguir as normas. Ele é muito livre. Passa a sensação de uma pessoa que vê, pensa, escreve e posta.”

@CAIOPRADENTRO

NO PONTO

“A Luiza é uma mulher incrível e uma escritora com uma riqueza intelectual e uma poesia muito refinada. ‘Tomar decisões é a melhor forma de prever o futuro’ é um dos poemas mais conhecidos da Luiza e eu acho maravilhoso! No seu perfil, ela também traz muitas referências inspiradoras. A gente já até falou de criar algo juntas e, quando rolar, vai ser incrível.”

@LUIZAMUSSNICH

MUITO FOGO

“Vejo a Ryane como a nossa Rupí Kaur. Ela é um fenômeno, uma escritora negra e feminista. No Instagram, para além dos curtinhos, ela também publica alguns textos longos. Ryane lida com questões muito viscerais, que carregam uma história. É um lado da poesia que eu não tenho. Sempre que a leio, a sensação é de intensidade: muito calor, muito fogo. Acho lindo.”

@ONDEJAZZMEUCORACAO

FOTO MARIANA MARÃO/DIVULGAÇÃO



VIAGEM PELO PALADAR

O cozinheiro Mohamad Hindi propõe uma viagem pelo Brasil apenas provando sabores de diferentes receitas de moqueca

POR
Murilo Aquino

Seja testando um tempero novo ou provando a comida típica de uma região, a gastronomia é um ótimo jeito de viajar sem precisar sair de casa. Com isso na cabeça, o cozinheiro e criador de conteúdo Mohamad Hindi propôs uma rota por diferentes cantos do país através de um único prato: a moqueca. “Ele é emblemático, impregnado de cultura, e é preparado de diversas formas pelo Brasil. As receitas trazem muito das culinárias africana, portuguesa e indígena”, conta o paulistano, que, além de adorar moqueca, também gosta de prepará-la. Inspirado no quadro “3 tipos de...”, um dos preferidos dos mais de 1,5 milhão de inscritos do seu canal no YouTube, Mohamad selecionou três receitas de moquecas que são a cara do Brasil.

FOTO FÁBIO BARDELLA/DIVULGAÇÃO

A BAIANA

“Essa é a moqueca que mais gosto, porque vai leite de coco e dendê. Pode ser feita com peixes, como arraia, ou frutos do mar, como camarão. Eu adoro a versão original, mas também faço uma releitura que leva as cascas do camarão batidas com o leite de coco, criando um molho parecido com uma bisque, que é um caldo francês. O segredo é colocar o peixe por último, só no finalzinho, para ficar no ponto ideal.”

A CAPIXABA

“É a versão que mais traz características da culinária indígena. Não leva azeite de dendê. A sua cor linda vem do urucum e não leva pimentões, como no resto do Brasil. Eu não sou nenhum estudioso da culinária, mas sei que para se aproximar ao máximo da sua história, essa moqueca deve ser servida na tradicional panela de barro.”

A PARAENSE

“É surpreendente que pouca gente a conheça. Essa moqueca é feita com peixe de rio, como tambaqui, filhote ou pirarucu. O grande lance é que essa receita leva tucupi, jambu e chicória, – uma folha de aroma e sabor marcantes, que se parece com o coentro –, e cai muito bem com a pimenta de cheiro. Esse é um prato típico de Santarém, no rio Tapajós.”

CADÊ TERESA?

O sucesso das lives diárias, que reúnem nomes como Gilberto Gil e Caetano Veloso, renderam à sambista carioca seu primeiro patrocínio após 20 anos de carreira

POR
Nina Rahe



Com participações de Gilberto Gil e Caetano Veloso, as lives da cantora Teresa Cristina já reuniram mais de 12 mil espectadores simultaneamente. O sucesso na internet – resultado não só do talento, mas também do seu carisma – alavancou a carreira da sambista, que conseguiu, depois de 20 anos na música, seu primeiro patrocínio. “Antes sentia que era invisível”, diz Teresa, que quase desistiu de um show em homenagem ao Candeia após 15 anos de tentativas para captar recursos – o projeto só foi realizado porque a cantora investiu do próprio bolso. “O problema não era o que eu fazia, mas o meu perfil, que não atraía patrocinadores”, explica. “Isso me causou tristeza, mas também alívio, porque percebi que não estava fazendo nada errado.”

Por causa da constante exposição virtual, Teresa conta ter se desprendido do medo de errar e se permitiu, inclusive, cantar músicas que antes jamais se arriscaria. E parece que o destemor deve extrapolar as redes, já que, além do lançamento do DVD *Teresa Cristina canta Noel Rosa*, ela pretende investir no seu trabalho autoral e espera, com o lugar que conquistou, alavancar a carreira de outras mulheres. “Se não conseguir puxar comigo outras para a luz, tudo que conquistei não terá adiantado.”

Nome completo: Teresa Cristina Macedo Gomes.

Idade: 52 anos.

Natural do: Rio de Janeiro.

O que nunca imaginou: Viver o que estou vivendo agora, com toda essa repercussão.

Um ídolo: Acho o Chico Buarque um verdadeiro herói. É uma adoração que não consigo descrever. Além de ser um compositor espetacular, com melodias incríveis.

Música que não cansa de ouvir: “Lola”, do Chico Buarque, e “Este amor”, do Caetano Veloso.

Cantar Noel Rosa é: Conhecer o Brasil um pouquinho mais de perto.

Não consegue conter o choro: Diante da beleza.

Uma memória: Um dia de chuva na antiga casa onde morei, quando meu pai, eu e meus irmãos ficamos brincando na água.

Sonho recorrente: Estou em algum lugar, vem uma onda imensa e me leva.

Talento que gostaria de ter: O de me teletransportar. Não sei nem para onde iria, mas sumiria da frente de muita gente.

Sente falta de: Cozinhar para os meus amigos.

Para onde quer voltar: Bahia, o melhor lugar que já fui na vida. Não tem nada igual a dar um mergulho na Praia do Forte.

Quando acabar a pandemia: Irei para o Samba do Trabalhador.

O que enxerga quando se olha no espelho: Hoje, enxergo uma pessoa vitoriosa. Mas antes via alguém que não tinha noção da sua identidade.

Uma pergunta que gostaria de saber responder: Por que as mulheres negras demoram tanto para obter sucesso e êxito naquilo que fazem?

FOTO LEO AVERSA/DIVULGAÇÃO

Em uma época tão difícil, queremos ver o mundo pelos olhos das crianças.

Desde que o **Colorindo o Dia** começou, recebemos desenhos de cada cantinho do Brasil, que ilustraram diversas notícias positivas. Confira os pequenos artistas que já deixaram nosso dia mais colorido.



Ainda dá tempo de participar.
Já separe o lápis de cor e deixe
a sua imaginação viajar.



Depois é só enviar uma foto do desenho
para o nosso site. Você pode aproveitar
e ainda assistir a aulas de desenho.
Acesse www.colorindoodia.com.br e participe.



VIAGEM



- 26 **JANELA**
O escritor Ruy Castro se inspira nas fotos
de Tuca Reínés para fazer uma crônica
- 32 **MAPAS**
A cidade perfeita de Gaby Amarantos,
Carol Barcellos e Caio Gullane

FOTO TUCA REÍNÉS



A BELEZA NUA DE CONGONHAS

Em 16 anos de Ponte Aérea, vi de tudo nele. Só nunca o vi vazio

POR
Ruy Castro

FOTOS
Tuca Reínés



É fácil, basta multiplicar – desde que você tenha aquela maquininha de fazer contas. Carioca, jornalista e, a partir de certa época, escritor, residi e trabalhei em São Paulo de 1979 a 1995. Dezesseis anos. Durante esse tempo, vim ao Rio, a serviço ou a lazer, a uma média de duas vezes por mês. Daí, 24 viagens por ano. Sabendo-se que isso aconteceu durante dezesseis anos, multipliquemos 24 X 16. Foram cerca de 384 viagens. Se você já acha isso impressionante, não se esqueça de que eu ia e, naturalmente, voltava – dois voos a cada viagem. Assim, multiplicando 384 X 2, teremos aproximadamente 768 voos Congonhas-Santos Dumont-Congonhas.

Quase todas as viagens foram a trabalho, para escrever para revistas e jornais nos quais trabalhei em São Paulo, como funcionário ou colaborador fixo – pela

ordem, *IstoÉ*, *Playboy*, *Status*, *Folha de S.Paulo*, *Veja*, *O Estado de S.Paulo* e uma quantidade de publicações que só duraram alguns números, mas o suficiente para me pedirem uma reportagem a ser feita no Rio. A partir de 1988, quando comecei a produzir meus livros – todos também ambientados no Rio e exigindo investigação *in loco* –, muitas dessas viagens se deveram à generosidade da Companhia das Letras. E, com isso, quinzena sim, quinzena não, lá estava eu no táxi, a caminho do aeroporto de Congonhas, ou, dias depois, descendo nele, de volta para casa.

Durante aqueles anos, vivi todas as experiências da ponte aérea. Nos primeiros tempos, ainda não havia voos ou lugares marcados. De posse do bilhete, você chegava ao aeroporto e embarcava no primeiro avião

que saísse, não importava a companhia. E, dentro da aeronave, tomava qualquer assento disponível, podendo escolher à vontade – o que incluía uma espécie de saleta que havia perto da calda, com um sofá para cinco ou seis pessoas, tomando um uísque e fumando. Podia-se fumar em quase todo o avião.

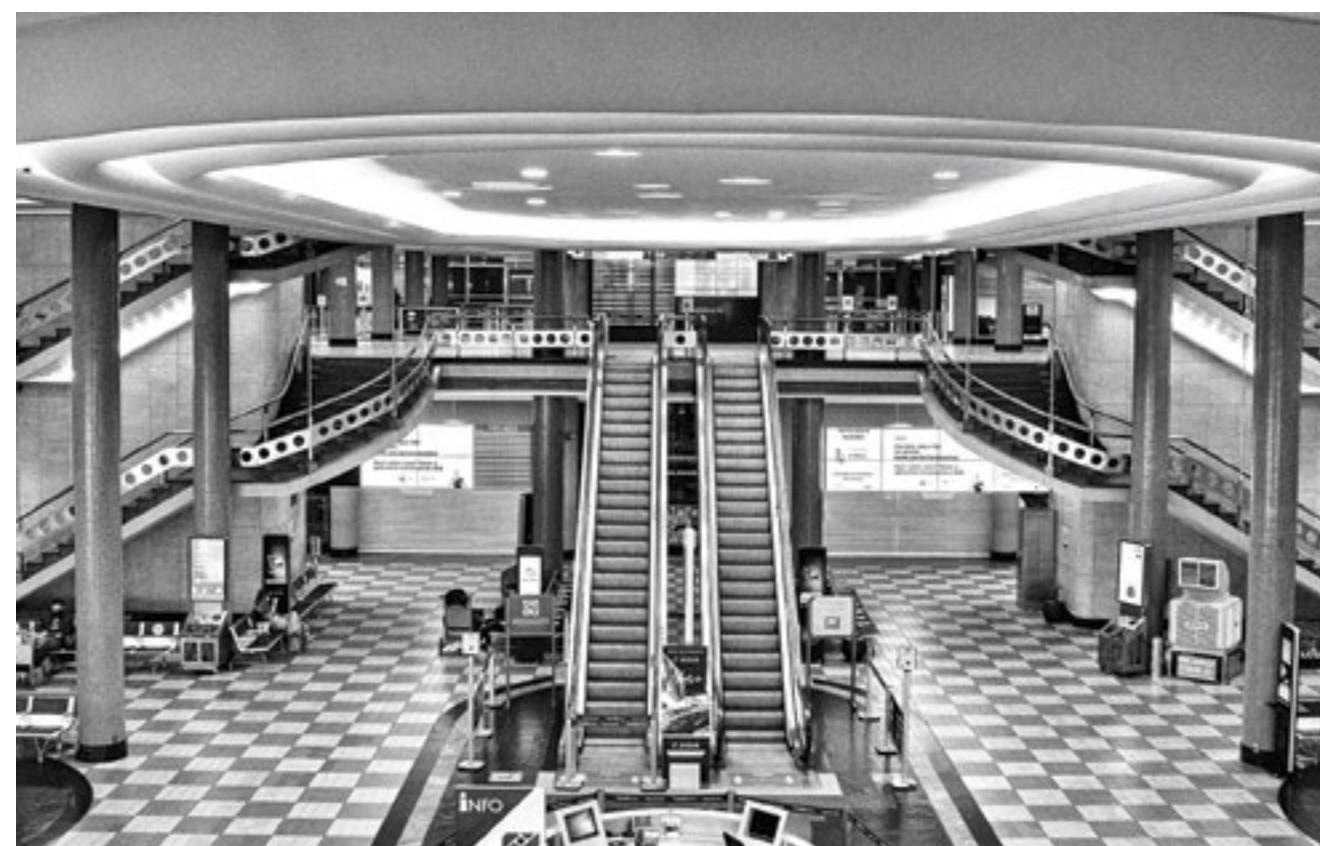
Congonhas chegou a ser para mim um segundo lar. Acompanhei todas as mudanças de posição no balcão das companhias e das salas de embarque provocadas pelas ampliações e lamentei o fim da deliciosa caminhada na pista com a chegada dos fingers.

Mas, como eu ia dizendo, Congonhas era quase uma extensão da minha sala. Mas com uma diferença: nunca o vi vazio. Nem em pensamento. Nem quando eu tomava o primeiro voo ou chegava no último, ambos

quase de madrugada. Nunca tomei um cafezinho em seus balcões sem alguém ao meu lado. Nunca peguei a mala na esteira sem que alguém puxasse conversa. Nunca fui para a fila do táxi sem pelo menos 30 pessoas na minha frente.

E nunca vi Congonhas como nessas belas fotos de Tuca Reinés. Há certa tristeza num aeroporto vazio. É como se ele estivesse nu. Mas é também uma rara oportunidade de admirar sua concepção, conhecer seus segredos, partilhar sua intimidade. Na próxima vez que voarmos, vamos senti-lo mais nosso. ●

RUY CASTRO é escritor, autor de, entre outros, *Metrópole à beira-mar – O Rio moderno dos anos 20* (Companhia das Letras) e colunista da *Folha de S.Paulo*.



MAPA DE AFETOS

A cantora Gaby Amarantos, a jornalista Carol Barcellos e o produtor de cinema Caio Gullane elegem os lugares mais marcantes das suas viagens para remontar as suas cidades dos sonhos

POR Rodrigo Grilo
ILUSTRAÇÃO Talita Hoffmann



CAROL BARCELLOS
Fã de desafios, Carol Barcellos é ás em explorar a natureza mundo afora. Do Deserto do Atacama ao Polo Norte, a jornalista, que se destacou no programa *Planeta extremo* da Globo, já esteve em lugares onde as pessoas geralmente não costumam passar férias em família. Aqui, ela revela o que teria na sua cidade perfeita.



- MOAIS DA ILHA DE PÁSCOA**
Chile
“Para adornar e nos proteger. As mais de 800 estátuas são imponentes, têm uma energia forte e seriam homenagens aos líderes mortos do povo Rapanui.”
- ANNAPURNA**
Nepal
“É linda a vista dessa montanha do Himalaia.”
- AURORA BOREAL**
Kiruna
“Eu assisti a esse espetáculo na Lapônia. É um fenômeno da natureza que todos merecemos ver.”
- KOMBI QUE VENDE SUCO DE ABACAXI**
Havaí
“Traz recordações afetivas de um pôr do sol lindo, que vi ao lado de uma amiga de alma, a Dora Vergueiro.”
- MoMA**
Nova York
“O museu que alimenta a alma.”
- CRISTO REDENTOR**
Rio de Janeiro
“Além de nos proteger, aos pés dele tudo fica mais bonito.”
- PALAIS GARNIER**
Paris
“Me encantam toda beleza e arte que passam naquela casa de ópera.”
- SORVETERIA CAIRU**
Belém
“Amo todos os sabores servidos ali. Minha filha, Julia, também adorou.”
- CANEÇÃO**
Rio de Janeiro
“Sempre foi o meu lugar favorito para assistir a shows no Rio de Janeiro. Os mais marcantes foram os shows do Chico Buarque e dos Titãs.”
- FLORESTA DA TIJUCA**
Rio de Janeiro
“Além de ter aquele ar puro que enche o nosso peito, ela é linda. E fez parte da minha infância.”

**CAIO GULLANE**

Formado em cinema, Caio Gullane é especialista em planejamento e estratégia de produção audiovisual. Há 25 anos no mercado, a Gullane Entretenimento, administrada por ele e o irmão, Fabiano, soma mais de 200 prêmios nacionais e internacionais. Cidadão do mundo – a partir de filmes, como *Bicho de 7 cabeças* e *Que horas ela volta*, marcou presença em festivais como Sundance, Berlim e Veneza –, ele revela como seria o lugar ideal para viver.



SALE E TABACCHI
Berlim

“Adoraria ter esse restaurante por perto para poder comer bem e desfrutar da cozinha que mais gosto, a italiana. Fica em um local descontraído e frequentado por pessoas interessantes.”

THEATRO MUNICIPAL
São Paulo

“Para vivenciar a arte brasileira. O espetáculo *P.I. – Panorâmica insana*, dirigido pela Bia Lessa, me marcou.”

GULLANE
São Paulo

“A nossa produtora, importante para eu seguir trabalhando em lindos projetos.”

ARCLIGHT
Los Angeles

“A qualidade de áudio e imagem daquela sala de cinema impressiona.”

PARQUE IBIRAPUERA
São Paulo

“É sempre uma boa opção para relaxar e se exercitar. Curto andar de bicicleta e caminhar pelas áreas verdes com as crianças ao som de qualquer música boa”.

PALAZZO DEL CINEMA
Venezia

“Para ver um bom filme na sala de cinema mais antiga do mundo. Ali, assistimos aos filmes quando participamos do festival de cinema da cidade.”

POMPIDOU
Paris

“Espaço cultural ideal para estarmos sempre atualizados em relação ao mundo das artes. Em 2012, quando estive por lá, pude conferir uma exposição do Matisse”.

**PRAIA DE RIO
São Gabriel
da Cachoeira**

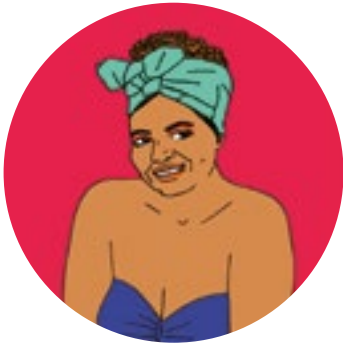
“Fica na margem da pequena cidade, no Alto do Rio Negro. Me faz lembrar da dimensão da poderosa Amazônia e me conecta com ela.”

CARNEGIE HALL
Nova York

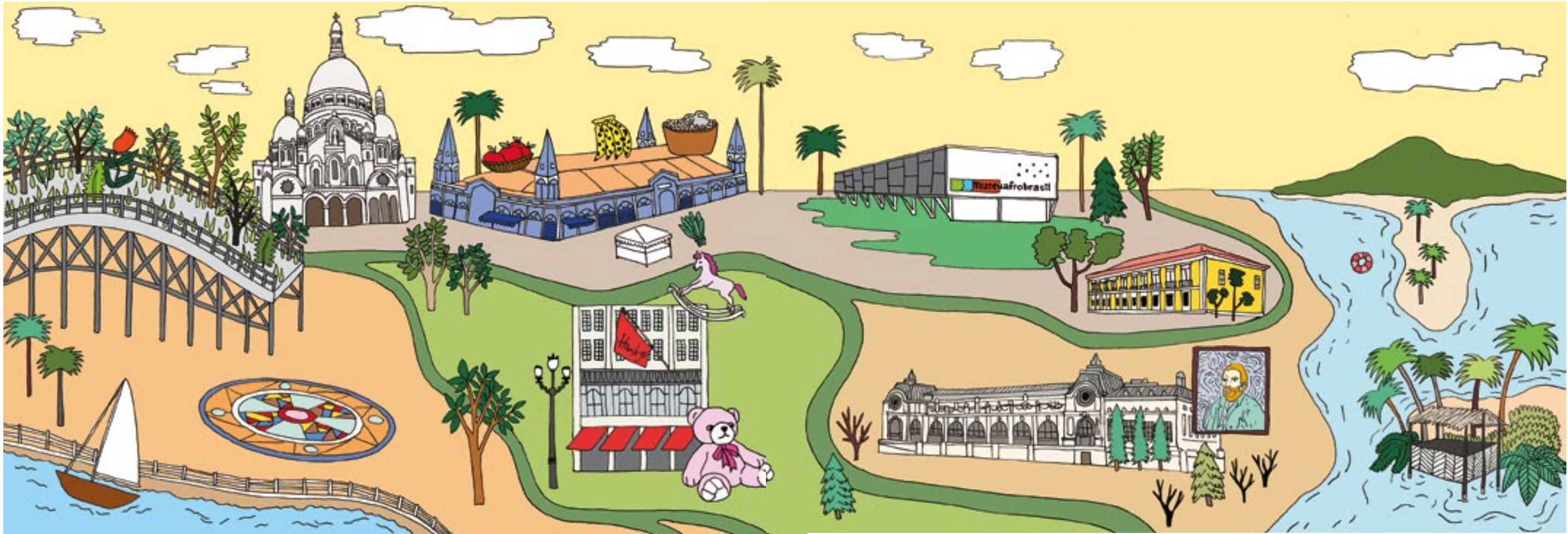
“Onde é possível ouvir música do mundo inteiro. Fui a um show lindo do David Bowie.”

PROSPECT PARK
Nova York

“Parque nunca é demais. A área verde ali é linda. Tem o mesmo design do Central Park, porém é mais tranquilo.”



GABY AMARANTOS
Mulher forte e empoderada, Gaby Amarantos despontou como a rainha do tecnobrega. Desde o icônico álbum *Treme*, em 2012, ela atravessa fronteiras. Hoje, como uma das apresentadoras do *Saia Justa*, do GNT, a cantora tira de letra assuntos delicados como racismo, autoestima, machismo, entre outros. Aqui, seu lugar dos sonhos.



- | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|--|--|--|--|--|
| HIGH LINE
Nova York
“Uma caminhada cercada de arte e jardinismo.” | SACRÉ-CŒUR
Paris
“A basílica traz paz e impressiona com vistas panorâmicas de Paris.” | MARCO ZERO
Recife
“O centro histórico de Recife é palco do santuário do Carnaval pernambucano. Uma emoção indescritível. Um dos lugares onde mais amo cantar no planeta!” | MERCADO VER-O-PESO
Belém
“O coração da cidade; uma explosão sensorial onde se encontra o verdadeiro açaí paraense.” | HAMLEYS
Londres
“Loja de brinquedos de cinco andares. Um paraíso para as crianças.” | MUSÉE D’ORSAY
Paris
“Arte e inspiração para abastecer a alma. Levei a minha irmã, em sua primeira viagem para o exterior, e ela chorou de emoção.” | CASA DO SAULO DAS ONZE JANELAS
Belém
“O melhor da gastronomia paraense, em um lugar histórico à beira do rio Tapajós. A melhor pedida é o Arroz Tapajônico.” | MUSEU AFRO BRASIL
São Paulo
“Cultura e conhecimento necessários. Além de estar localizado no lindo parque Ibirapuera.” | ILHA DO COMBÚ
Belém
“Melhor jeito de fugir da cidade para sentir a natureza num passeio de barco.” | ILHA DO AMOR
Alter do Chão
“O pôr do sol à beira do rio Tapajós, um paraíso amazônico. Point dos botos!” |
|---|---|---|---|---|--|--|--|--|--|

Bodega Goulart

EVINO AMPLIA SEU PORTFÓLIO PREMIUM DE VINHOS SUL-AMERICANOS
COM A ESTRELA DE RENOMADOS VINHOS ARGENTINOS



Bodega Goulart (da enóloga brasileira Erika Goulart), especialista em Malbec, será uma das grandes bandeiras da Evino em vinhos argentinos. **Ari Gorenstein, co-CEO Evino.**

Use o cupom* **GOL-EVINO**
e ganhe **10% de desconto!**

*Uso único. Válido apenas em produtos da seleção Goulart até 30/09.

[EVINO.COM.BR/ERIKA-GOULART](https://evino.com.br/erika-goulart)



(evino)



VIDA, TEMPO E TRABALHO

40 QUEM INDICA

As inspirações do documentarista Ricardo Calil

41 TRÊS GERAÇÕES

Filosofia e suas diferentes atuações

44 CAPA

Quem são os invisíveis na linha de frente na saúde

52 COMPORTAMENTO

A crise do aspiracional e o futuro dos influenciadores

55 COLUNA

Leandro Karnal responde sobre a era da opinião

56 EXECUTIVA

O caminho de sucesso da editora Todavia





É TUDO VERDADE

Um dos diretores da série sobre João de Deus, o jornalista e documentarista Ricardo Calil fala de suas inspirações

POR Heitor Flumian

Seja como repórter, crítico de cinema, roteirista ou documentarista, o paulistano Ricardo Calil, 47 anos, é um grande contador de histórias; e o olhar generoso para o outro e a escuta atenta e paciente colaboram, e muito, para isso. Para que decida contá-las, “o tema deve despertar sentimentos fortes”. Pode ser o amor, como no caso de *Uma noite em 67*, de 2010, documentário sobre o festival que mudou a história da música popular brasileira, e de *Cine Marrocos*, de 2018, que retrata moradores da ocupação de um cinema revivendo cenas de filmes clássicos. Mas, também pode ser o horror, como na série documental *Em nome de Deus*, que mostra os crimes cometidos pelo autoproclamado médium João de Deus, lançada recentemente no Globoplay. “Cada projeto leva tempo e consome muita energia. Se você não estiver muito apaixonado ou motivado pela história, essa energia se dissipa”, conta Calil, que também é um dos roteiristas do programa *Conversa com Bial*, da Globo, cuja equipe, seguindo o faro da roteirista Camila Appel, foi responsável por revelar toda a história. “O maior desafio foi acolher, com a máxima delicadeza possível, as mulheres que sofreram abusos e decidiram compartilhar experiências traumáticas”, diz. “O maior trunfo foi a coragem delas.”

GRANDE AULA

“Um mestre fala de outro mestre. Assim é a masterclass dada por João Moreira Salles sobre Eduardo Coutinho para a Ocupação Itaú Cultural. Essencial para os interessados em documentário, e o registro de uma amizade que fez muito bem ao cinema brasileiro.”



BOTA ÁGUA NO FEIJÃO

“*A visita de João Gilberto aos Novos Baianos* [ed. Cia. das Letras], livro de contos de Sérgio Rodrigues, mostra a virtuosidade discreta do autor também no formato curto. Como diz Cristóvão Tezza, Sérgio faz o que quer com as palavras.”

AINDA PULSA

“*Nine Out of Ten*: uma das grandes músicas do álbum *Transa*, obra-prima que Caetano Veloso criou em Londres. O refrão, em inglês, diz: ‘Nove entre dez estrelas de cinema me fazem chorar/ Eu estou vivo’. É isso: a emoção do cinema nos lembra de que estamos vivos.”



UNHA E CARNE

“*Irmãos Freitas*, série ficcional criada por Sérgio Machado e Walter Salles, mostra a relação de amor e rivalidade entre o campeão de boxe Popó e seu irmão Luís Cláudio. É uma história pouco conhecida e muito bem dirigida.”

ILUSTRAÇÃO ZÉ OTAVIO / FOTOS DIVULGAÇÃO

SER OU NÃO SER

Filósofos debatem os caminhos possíveis da área e as escolhas que realizaram nela

POR Nina Rahe

	DJAMILA RIBEIRO 40 ANOS MESTRE EM FILOSOFIA POLÍTICA PELA UNIFESP E COLUNISTA DA FOLHA DE S.PAULO, É AUTORA DOS LIVROS <i>QUEM TEM MEDO DO FEMINISMO NEGRO?</i> (2018) E <i>PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA</i> (2019).
	SÍLVIO GALLO 56 ANOS AUTOR DE <i>FILOSOFIA – EXPERIÊNCIA DO PENSAMENTO</i> (2018) E <i>PEDAGOGIA LIBERTÁRIA</i> (2007) – , É PROFESSOR DA UNICAMP E FOI PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ENTRE 2014 E 2016.
	RENATO JANINE RIBEIRO 70 ANOS PROFESSOR DE ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA DA USP, FOI MINISTRO DA EDUCAÇÃO EM 2015. COM SEU LIVRO <i>A SOCIEDADE CONTRA O SOCIAL</i> (2000), GANHOU O PRÊMIO JABUTI EM 2001.

FOTOS MARIOS BAKKER/DIVULGAÇÃO / ARQUIVO PESSOAL

DJAMILA: Em poucas linhas, poderia nos explicar o que é pedagogia libertária?

SÍLVIO: Trata-se de uma perspectiva e uma tática de educação, orientada para a liberdade, criada pelos anarquistas no século 19, na luta contra o capitalismo. Hoje tem seu sentido ampliado, educando para uma afirmação da vida, das singularidades, das multiplicidades. Por isso, é, necessariamente, antifascista, antirracista, antissexista. Uma aposta na capacidade humana de lutar por um mundo melhor.

SÍLVIO: Nesses tempos acelerados em que vivemos, ainda há lugar para a filosofia?

RENATO: Muitos pensam que a filosofia não tem utilidade prática imediata, mas hoje se fala tanto em mudança de paradigmas... Em nosso tempo, tudo muda bem rápido. A filosofia ajuda quem a estuda a se distanciar de si mesmo e a ver as coisas com os olhos dos outros. Então, quando tudo muda, quem conhece filosofia está mais apto a se recolocar numa nova situação de vida ou mesmo de profissão.

RENATO: Como você articula os clássicos da filosofia e a militância? Como eles são úteis para sua atuação política?

DJAMILA: Intelectual é quem mobiliza o pensamento pela transformação social crítica. Venho da militância, que foi quem me apresentou a leitura de mulheres negras, uma vez que na academia não me foram apresentadas filósofas, quicá mulheres não brancas. O grupo hegemônico desautorizou essas vozes, colocando apenas alguns filósofos como clássicos. Questiono essa hierarquia, sem deixar de ler os que assim foram denominados.

Apareça!

A versão virtual de um dos mais respeitados eventos do país discutiu o momento atual sob a ótica feminina com grandes personalidades. Ainda está em tempo de ver tudo o que rolou

Conheça nossa nova casa:
casatpm.com.br



Emcasa

Patrocínio

Buscofem
ibuprofeno 400mg



Copatrocínio



Apoio



Realização



SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JÁ TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS. Buscofem® (ibuprofeno) é indicado para o alívio das cólicas e outras dores menstruais. LIQUI-GELS® é marca registrada da Catalent Brasil LTDA*. Contraindicações: alergia ou intolerância aos componentes da fórmula, asma, pólipos nasais, inchaço ou urticária provocada por medicamentos, úlcera gastrointestinal, doenças graves do coração, fígado ou rins, desidratação, últimos 3 meses de gravidez e em gestantes sem orientação médica e crianças menores de 12 anos. MS - 1.0367.0159 - SAC 0800 701 66 33. (Agosto/2020). Página para maiores de 18 anos.

Pouco lembrados no noticiário, recepcionistas, técnicos de enfermagem, profissionais da limpeza e de todas as áreas hospitalares são tão fundamentais quanto os médicos no combate ao novo coronavírus

POR
Douglas Vieira

FOTOS
Tomás Arthuzzi

OS INVISÍVEIS

JOYCE MARANGONI
Líder de hospedagem, é responsável pela higienização dos quartos no hospital Sírio-Libanês

DA LINHA DE FRENTE

LEANDRO DO SANTOS
Técnico de enfermagem do hospital Israelita Albert Einstein

São Paulo, cidade brasileira mais afetada pela pandemia de Covid-19, vive o auge do isolamento social. Jornais, revistas e programas de TV estão monotemáticos e defendem a necessidade de ficarmos em casa. Mas muita gente não ficará. Em um trem que parte de Guaianazes, na Zona Leste, uma mulher de 44 anos carrega consigo o, hoje inseparável, kit de máscara e álcool gel. Depois de aproximadamente 30 minutos, na metade do caminho, ela trocará o trem pelo metrô para cumprir o fim de uma jornada de pouco mais de uma hora até seu trabalho, no bairro do Paraíso, Zona Sul da cidade, onde atua como supervisora na recepção da ala de internação do HCor, hospital privado na capital paulista. Durante todo o trajeto, Gilmara Lima Martinelli não toca em nada. “No começo, era muito medo. Trabalho fora dos horários de pico, então, geralmente *[o vagon]* não está cheio, mas eu não sento até hoje; vou me equilibrando. Se toco em alguma superfície, limpo imediatamente com o álcool em gel. Hoje, faço os procedimentos com mais naturalidade, mas, no começo, fazia tudo com muita ansiedade. Quando alguém passava por mim, eu prendia a respiração”, conta.

Gilmara é uma entre milhares de profissionais que, mais do que precisarem sair de casa para trabalhar, estão o tempo todo na linha de frente, mas sem receber nenhum reconhecimento por isso. Fazem esse enfrentamento de modo praticamente invisível. “Eu me incomodei um pouco com essa falta de reconhecimento, não vou negar. Nós também estamos aqui. O paciente sempre tem de passar pela recepção para ser internado. O hospital é uma composição imensa de pessoas que fazem tudo de maneira imperceptível.”

Celso Athayde, fundador da Central Única das Favelas (Cufa) e, desde 2013, à frente da Favela Holding – conjunto de empresas que tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento de negócios e de profissionais nas favelas – defende que essa invisibilidade tem raízes sociais. “Os invisíveis são invisíveis, ponto. Em qualquer atividade que estejam desenvolvendo, em qualquer espaço social. E cabe aos responsáveis da fala pública tirar a invisibilidade dessas pessoas e dar a elas o devido grau de importância”, explica ele. “Quando você fala de pandemia, por exemplo, está falando da base da pirâmide, que é quem vai pra rua. A favela nunca pôde cumprir o isolamento social, porque é ela quem faz a estrutura se manter; 70% dos profissionais que fazem os grandes hospitais funcionarem vêm da periferia”, diz Celso, em entrevista concedida ao programa de rádio *Trip FM*.

Essa estatística não se aplica apenas à área da saúde; o hospital reproduz o que é a sociedade brasileira. “De maneira geral, quem faz a economia andar é quem acende e apaga a luz”, diz Renato Meirelles, sócio e presidente do instituto de pesquisa Locomotiva e fundador, ao lado de Athayde, do Data Favela. Segundo dados recentes do instituto, 69% dos trabalhadores considerados essenciais – aqueles que atuam em farmácias, mercados, e postos de gasolina, por exemplo – estão concentrados nas classes C, D e E. “A pandemia tem deixado mais evidente – ou ao menos mais palpável

“A favela nunca pôde cumprir o isolamento social, porque é ela quem faz a estrutura se manter; 70% dos profissionais que fazem os grandes hospitais funcionarem vêm da periferia”

CELSO ATHAYDE,
FUNDADOR DA CUFU, A CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS



GILMARA LIMA MARTINELLI
Supervisora na recepção da ala de internação do HCor

para alguns – os efeitos da desigualdade; não à toa o tema ganhou maior relevância no debate, inclusive entre a elite. Mas ainda estamos muito longe de romper com essa realidade”, afirma Meirelles.

A pandemia, inclusive, acentua a desigualdade e afeta de forma mais grave justamente as camadas mais pobres da população, que não têm acesso a condições ideais de saneamento, moradia e dependem única e exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), apenas 20% dos brasileiros têm planos de saúde e, portanto, acesso a hospitais privados.

ORGANISMO COMPLEXO

Dos serviços de nutrição aos de manutenção prévia, da equipe que atua nos laboratórios aos profissionais de T.I., a operação de um hospital muitas vezes envolve dezenas de categorias de profissionais e centenas de trabalhadores. Pessoas responsáveis por receber, desde o portão de entrada, aqueles que podem estar entre os mais de 2 milhões de acometidos pelo coronavírus no Brasil. “O hospital é uma das organizações humanas mais desafiadoras e complexas que existe, pela divisão técnica, fina e completamente interdependente”, resume o ex-ministro da Saúde Arthur Chioro, médico sanitарista, mestre em saúde coletiva e doutor pelo Programa de Saúde Coletiva da Unifesp. “Além de ser composto por uma estrutura social marcada e muito desigual.”

Joyce Marangoni, líder de hospedagem do hospital Sírio-Libanês, é uma das responsáveis pela higienização dos quartos e coordena os auxiliares no processo de limpeza de todas as áreas hospitalares. Assim que a pandemia começou, seus gestores pediram que ela saísse da área de Pronto Atendimento e voltasse a reforçar a equipe da UTI, onde trabalhou durante quatro anos e meio. “Eles disseram que queriam alguém com o meu perfil acolhedor, que dá força para os colaboradores. Todo mundo estava com muito medo, mas era importante que a gente se unisse por todos aqueles que precisam da nossa dedicação”, relata.

Antes da Covid-19, os quartos costumavam ser higienizados duas vezes por dia. Hoje, são pelo menos cinco. Além do aumento na demanda, ela também passou a acompanhar os auxiliares na limpeza dos leitos, para passar confiança e segurança. “Algumas vezes estamos lá e os pacientes acordam, querem conversar com alguém. É muito bom poder dividir pequenas alegrias com eles”, ela diz.

São nesses momentos que ela gosta de pensar quando pega o metrô e o trem para ir e voltar de Carapicuíba, município da região metropolitana de São Paulo, onde mora. E também nas mensagens que tem recebido de amigos e familiares, orgulhosos do seu trabalho na linha de frente. “O Facebook está bombando, as pessoas elogiando o nosso trabalho que, na verdade, sempre foi essencial, mas que só agora ganhou esse nome. São coisas assim que dão força para a gente continuar”, diz.

AUTOGESTÃO

Sem estrutura nem acesso a hospitais de elite, a favela age por conta própria

Se nas regiões mais pobres a situação é mais crítica do que no centro, foi lá também que surgiram iniciativas que mostram uma impressionante capacidade de organização popular. Gilson Rodrigues, há dez anos presidente da União dos Moradores e do Comércio de Paraisópolis, é o coordenador da ação que conta hoje com 1.450 pessoas voluntárias de dentro da comunidade. “Nosso objetivo é dar uma mínima condição para o morador se proteger. Começamos distribuindo 50 marmitas e, hoje, estamos em 10 mil, por exemplo”, conta ele sobre a ação, que foi notícia pelo mundo, em jornais como o *Washington Post*.

Renata Alves, 39, é produtora cultural e uma das colaboradoras. Ela não trabalhava na área da saúde, mas, por realizar projetos no bairro, conhece as vielas como poucos – por isso ganhou o apelido de “192 de Paraisópolis”. “Sou um GPS. Quando as ambulâncias chegam, ligam para mim e eu as acompanho até a casa de quem precisa”, diz ela, sobre os mais de 4 mil atendimentos. Desde abril, Renata não volta para casa, para proteger o pai e seu filho. Na comunidade, 90% dos moradores têm o seu número e ligam quando precisam de algo. “Mais do que vontade de fazer parte disso, sinto que é uma obrigação moral como cidadã, como periférica, como mulher e como alguém que conhece muito bem o SUS, ajudar no que for possível.”



RENATA ALVES

Produtora cultural e uma das líderes comunitárias à frente da ação anti-Covid em Paraisópolis

Muitos destes profissionais, além de expostos à doença, correm riscos também quando voltam para casa, que, em geral, ficam nas regiões periféricas da cidade, onde o vírus causou impactos profundos, dada a condição de vulnerabilidade social. Leandro Rodrigues dos Santos, que atua na linha de frente do combate à Covid-19, no hospital Israelita Albert Einstein, mora no bairro do Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo, e montou um quartinho no fundo do terreno da casa onde mora com os pais, a esposa e as duas filhas, já que todos fazem parte do grupo risco. “O hospital oferece quarto de hotel para os funcionários que necessitam, mas eu quis continuar próximo da minha família”, diz ele, que fica triste ao lembrar que o afastamento impediu a filha mais nova, de 8 meses, de aprender a falar papai. “Mas eu sei que é por um bom motivo. A satisfação que o trabalho me dá vai fazer tudo valer a pena quando isso passar.”

Há dois anos, Leandro atua como técnico de enfermagem no departamento de casos graves, atualmente uma UTI inteiramente dedicada a pacientes contaminados com o novo coronavírus. Desde março, viu os protocolos de segurança e higiene se intensificarem e a paramentação ganhar novas etapas: para evitar o contágio, agora eles precisam usar dois aventais – um deles impermeável –, luvas, máscara, óculos, face shield e touca. “Com todo esse cuidado me sinto mais seguro dentro do hospital do que quando estou na rua”, conta.

Para preservar a saúde mental dos profissionais, muitos hospitais privados criaram grupos de apoio psicológico aos funcionários, com sessões de descompressão durante os plantões. São momento em que eles podem se abrir e conversar sobre as suas sensações, além de praticar atividades como meditação e relaxamento. Rosângela Blaya, uma das enfermeiras líderes da área técnica do Einstein e gestora da equipe de Leandro, tem atenção especial ao estado emocional da equipe, que conta com mais de cem pessoas. “Ninguém que atua na linha de frente vai sair igual depois que a pandemia acabar. Muitos profissionais tiveram que se afastar dos seus filhos, dos pais doentes – assim como acontece com os pacientes, que não podem ter a companhia dos familiares. Nós estamos aqui por eles, tentando trazer algum conforto”, diz, emocionada, lembrando do momento em que usou o próprio aparelho celular para gravar o recado de um senhor que estava internado e levou ao filho dele, que aguardava no hall do hospital.

A dedicação dos profissionais da saúde durante a pandemia fez com que muita gente passasse a chamá-los de heróis. Leandro fica feliz que o reconhecimento esteja chegando, mas diz não se encaixar nesse perfil. “Não somos inatingíveis, inabaláveis. Quantas vezes eu chorei sozinho no meu quartinho? Quantas vezes não consegui segurar as lágrimas ao ver um paciente piorar rapidamente? A gente não é tão forte como um herói. Nos tornamos fortes apenas nas horas que duram o nosso plantão” – palavras que nos fazem lembrar ainda mais da importância de resgatar o olhar cuidadoso sobre cada pessoa que atua na linha de frente da saúde, hoje e sempre. 

“O hospital é uma das organizações humanas mais desafiadoras e complexas que existe, pela divisão técnica, fina e completamente interdependente”

ARTHUR CHIORO, MÉDICO SANITARISTA
E EX-MINISTRO DA SAÚDE



VoeBiz.
O programa de fidelidade para empresas.

Voando com a GOL, Air France e KLM, sua empresa acumula pontos para trocar por passagens em viagens futuras.

Saiba mais e faça o cadastro sem taxa de adesão em: voebiz.com.br

GOL AIRFRANCE KLM

VoeBiz

SÓ A BAILARINA QUE NÃO TEM

Em tempos de mudanças tão profundas, o debate em torno do papel dos influenciadores digitais só cresce. Diante de uma crise inspiracional, vale a reflexão: qual é o valor do que você consome nas redes?

POR
Adriana Nazarian

“Fiquei algumas semanas em quarentena, mas deu, né? Eu, particularmente, sou uma pessoa que não gosta de ficar em casa todos os dias. Quero passear”, diz a Blogueirinha do Fim do Mundo em um de seus vídeos que viralizaram nas redes sociais. Não tenha dúvidas: qualquer semelhança entre as pérolas da personagem criada pela atriz e cineasta Maria Bopp, 28 anos, com a realidade não é mera coincidência. A personagem satírica, uma blogueira alienada que fala absurdos enquanto o mundo está acabando, nasceu de uma inquietação de Maria – e de muitas outras pessoas. “Sentia um incômodo em relação ao conteúdo excessivamente supérfluo escolhido por muitos dos influenciadores.” A coincidência, nesse caso, foi o timing escolhido pela atriz: o primeiro vídeo foi postado em fevereiro, pouco tempo antes da pandemia assolar o país e o papel dos influenciadores, que já estava sob julgamento, entrar oficialmente para o tribunal da internet.

Em tempos de Covid-19, saem de cena os fashionistas e baladeiros e entram os profissionais da saúde,

biólogos e afins. Afinal, como continuar dando tantos likes para looks do dia milionários e festas glamorosas quando a realidade é avassaladora? “É preciso se reinventar. O mundo hoje é sobre o que você tem para dizer e não só apenas sobre quem você é ou parece ser”, comenta Lucas Liedke, psicanalista e analista de cultura e comportamento.

Para Issaaf Karhawi, doutora em Ciências da Comunicação pela USP, trata-se de um momento de mudanças. “Muito se fala sobre a nova influência, mas acredito que vamos viver um retorno às origens desse formato, quando as pessoas eram legitimadas por compartilharem seus conhecimentos. E é justamente por isso que profissões como médicos vieram com tanta força. No fim das contas, eles são formadores de opinião”, diz.

Entre os exemplos, a pediatra Ana Escobar, que embora já fosse consultora do programa *Bem-estar*, da Globo, e tivesse milhões de seguidores no Facebook, viu o poder da sua fala atingir proporções inimagináveis nos últimos meses – o dobro de audiência no

ARTE DEPARTAMENTO / ILUSTRAÇÃO JULIUS MENDES/CC DOMÍNIO PÚBLICO



Instagram, lives diárias e ainda mais convites para palestras vindos de empresas de todo o Brasil. Sua sócia, a empresária Joana Abucham, explica: “Há dez anos, o objetivo do nosso trabalho é o mesmo: democratizar a informação da saúde para prevenir doenças. Mas só agora ele parece fazer sentido para as pessoas”.

IDENTIFICAÇÃO × PROJEÇÃO

Quando os blogueiros surgiram, conquistaram seu lugar no palco justamente por terem algum conhecimento relevante para compartilhar. E, ao fazer isso com um tom intimista, tornaram seu público uma comunidade, em uma relação baseada na identificação.

Com a presença cada vez mais forte das marcas, no entanto, a motivação para se fazer conteúdo migrou do plano pessoal para o financeiro, e a lógica da visibilidade a qualquer custo passou a ser prioridade. Posto, logo existo. Soma-se a isso um aumento estrondoso nos números das redes sociais por aqui. Hoje, somos o segundo maior mercado do mundo, com mais de 60 milhões de contas no Facebook, 40 milhões no Instagram e 50 milhões no YouTube. “Trocamos a identificação pela projeção. Consumo a vida de um influenciador, que é totalmente fora da minha realidade, e, muitas vezes, ligada à ostentação”, diz Issaaf.

Mas as coisas estão feias fora das telas e essa lógica tem cada vez menos sentido. “A discussão em torno desse lugar de privilégio, que já vinha acontecendo por uma questão social, ficou mais explícita. Todo mundo, independentemente do número de seguidores, passou a pensar melhor sobre o que está compartilhando”, explica Lucas.

Para Yheuriel Kalil, CEO da agência de marketing de influência Mosaico, a pandemia evidenciou a diferença entre criadores de conteúdo e influenciadores. “Quem era mais focado no lifestyle, no dia a dia, acabou perdendo espaço, mas aqueles que seguiam uma linha de conteúdo concisa criaram como nunca”, diz.

O curitibano Paulo Biacchi, conhecido nas redes por ensinar uma série de coisas na linha “faça você mesmo”, faz parte dessa segunda leva. Sem divulga-

ção, viu seus vídeos antigos ganharem um boom no YouTube – um deles, em que Paulo ensina a fazer um vaso de concreto, passou de 300 mil para 800 mil visualizações em poucos dias.

As mudanças, Paulo acrescenta, também vieram das marcas para quem presta algum tipo de trabalho, como design de produto. A Leroy Merlin, por exemplo, criou uma oficina para a criação de máscaras do tipo escudo, que, posteriormente, foram doadas. “As empresas têm buscado um conteúdo que vá além das vendas, que traga informação e seja parceira nessa fase”, diz Paulo Leal, presidente local da SamyRoad, agência global especializada em marketing de influência. Segundo ele, a procura de marcas interessadas em firmar ações com influenciadores cresceu 60% nos últimos meses. “O segmento atingiu a maturidade. O tom do discurso mudou. É hora de se posicionar, auxiliar, instruir as pessoas. E ter responsabilidade sobre o que se posta.”

Na tentativa de achar a mensagem correta, a procura pelos microinfluenciadores ganhou ainda mais força. Sem milhões de seguidores ou contratos exorbitantes, eles são a verdadeira volta às origens. “Sua razão não é a visibilidade. Eles conseguem se diferenciar e criar uma relação íntima com seus seguidores”, explica Issaaf.

O PODER DA VULNERABILIDADE

No tribunal da internet, quem ousar fazer o contrário do que prega em seu discurso é automaticamente “cancelado”, como tem acontecido frequentemente.

Embora as pautas que envolvem a cultura do cancelamento sejam legítimas, a forma como ela acontece pode ser cruel e vazia. “É um movimento que replica a dinâmica da rede, totalmente binária. Curto ou não? Cancelo ou não? Tudo isso sem trazer o tema de fato para a discussão”, explica Isaaf. O melhor seria se existisse a oportunidade de uma transformação para o público.

Entre as raras exceções, está o caso da cantora Anitta. Pressionada a se posicionar sobre a situação política do país, ela seguiu o que parece ser o contrário do manual das redes e expôs sua vulnerabilidade ao assumir não entender do assunto. Desde então, promove lives com a comentarista Gabriela Prioli para desmistificar o tema. “Abrir o jogo em relação a isso é um grande trunfo porque, no fundo, é impossível se identificar com alguém que está bem o tempo todo”, relembra Lucas.

Com forte apelo entre os jovens, Anitta pode incentivar seus milhões de seguidores a aprenderem sobre o assunto, que passa longe da grade escolar, mas que deveria ser obrigatório. Afinal, na vida off-line, ninguém é só bom ou ruim. ●

O segmento atingiu a maturidade.
O tom do discurso mudou.
É hora de se posicionar, auxiliar,
instruir as pessoas



MEU LUGAR

O professor e filósofo Leandro Karnal responde sobre como podemos nos posicionar no mundo

Vivemos a era da opinião, na qual é preciso posicionar-se sobre tudo. Como podemos não ser omissos, mas também não passar do ponto em assuntos sobre os quais não temos propriedade para falar?

Devemos aprender sobre todas as coisas importantes e manter uma curiosidade permanente sobre o mundo. Nunca devemos ser omissos sobre questões humanitárias. Porém, a inteligência também implica silêncio. Uma personagem da peça Hamlet diz que devemos emprestar ouvido a todas as pessoas e falar com poucas. Quem nos faz ouvir é nossa humanidade, aquilo que nos impulsiona a falar tudo é apenas nossa vaidade pretensiosa e que se constitui em um erro estratégico. Assim, de forma sintética, é próprio do sábio ouvir a todos, ler sobre tudo que seja relevante, pensar sempre, aprender sem cessar e, de vez em quando, emitir opinião.

O isolamento social nos forçou a olhar para nós mesmos e identificar sentimentos que muitas vezes nem conhecíamos. Qual é o saldo positivo dessa autorreflexão daqui para frente?

O isolamento esgarçou o tempo e nos obrigou a uma lentidão nova; reduziu nosso espaço, diminuiu a sociabilidade usual e reforçou ambientes mais domésticos. Fomos obrigados a uma existência com menor ritmo de informações. Deveria ser uma chance de aumentar a lupa sobre nós e de fazer algo mais consciente. Com muita vida social ou saídas e trânsito, eu poderia escapar de uma contemplação da minha própria existência. Agora, quase em câmera lenta, sou obrigado a perceber com maior nitidez meu cotidiano. Isso pode ser positivo, se eu identificar o que me irrita ou seduz na nova fase que a pandemia nos trouxe. Só conseguimos nos conhecer quando

estamos submetidos a alguma forma de inquietação ou de crise. A quebra dos paradigmas pode ser um passo fundamental no “conhece a ti mesmo”, ou terá sido, exclusivamente, um período inútil de perturbação a ansiedade. As lições estão dadas, aproveitá-las é uma decisão histórica e pessoal.



LEANDRO KARNAL (@LEANDRO_KARNAL)
É HISTORIADOR E PROFESSOR DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Os sócios da Todavia:
Flávio Moura, André Conti,
Marcelo Levy, Ana Paula
Hisayama, Alfredo Nugent
Setubal e Leandro Sarmatz

CASA DE PAPEL

De olho nas boas – e necessárias – histórias contadas no Brasil e no mundo, a editora Todavia aposta em um catálogo escolhido a dedo para crescer em seu devido tempo

POR
Heitor Flumian

FOTO ROGÉRIO ALBUQUERQUE



Um dos importantes nomes da poesia contemporânea, o poeta mineiro Ricardo Aleixo, 60 anos, escreve no poema “Queridos dias difíceis”:

*Queridos dias difíceis,
acho que já deu – embora
eu considere prematuro
um definitivo adeus.*

*Querendo, voltem.
Minha casa é de vocês.
Agora, pensem bem se será
mesmo saudável nos
testarmos em*

*novos convívios tão longos
(também não sou fácil)
como foi desta vez. Menos mal
se vierem em grupos – tantos,*

*em tais e tais períodos do mês.
Topam correr o risco? Vão resistir
até o fim? Podem vir, eu insisto.
Mas contem primeiro até três.*

O poema está no livro *Pesado demais para a ventania*, antologia publicada pela Todavia em 2018, e reflete em parte o perfil das obras no catálogo da editora: é atemporal ou mais atual do que nunca; às vezes, os dois.

Foi pensado para ser assim pelo menos desde 2016, quando Flávio Moura, André Conti e Leandro Sarmatz ainda eram editores da Companhia das Letras. Depois de muito falar sobre criar uma nova editora em tom de brincadeira – num ano ruim para o segmento, parecia inviável –, conseguiram amadurecer a ideia contando com o diretor comercial Marcelo Levy e com a agente literária Ana Paula Hisayama, ex-funcionários da Companhia com anos de experiência no mercado editorial.

O apoio que faltava veio do sexto sócio fundador, o escritor e cineasta Alfredo Nugent Setubal, neto de Olavo Setubal, do Grupo Itaú. “Queríamos ter a possibilidade de cuidar do negócio como um todo, ter a participação no processo completo do livro”, lembra Flávio.

Em julho de 2017, estrearam nas prateleiras com quatro títulos de uma vez, apostando na diversidade de gêneros: de romances e quadrinhos a obras de não ficção, de novos autores brasileiros. Hoje, com três anos recém-completados, têm 150 livros no catálogo e mais cem já encaminhados. Ao todo, venderam mais de 470 mil exemplares impressos e mais de 50 mil ebooks.

“Logo de saída, um trunfo da Todavia foi contar com profissionais ao mesmo tempo jovens e experientes, egressos

de uma editora fundamental no cenário editorial brasileiro. Isso por si só criou grande expectativa, facilitando a sua inserção no mercado”, analisa o jornalista e crítico literário Manuel da Costa Pinto. “A expectativa se confirmou com uma linha editorial primorosa tanto na escolha dos títulos quanto na edição propriamente dita”, diz. E completa: “Em termos de design, conseguiu criar uma identidade visual que não se confunde com padronização. Cada detalhe confere uma qualidade singular ao ‘objeto livro’ produzido por eles”.

Como exemplo de mérito na construção do catálogo, Manuel cita Cristovão Tezza, que no mês passado lançou *A tensão superficial do tempo*, seu segundo livro pela Todavia. “Tezza já era um autor consagrado e muito bem editado, mas agora ganha um reconhecimento suplementar ao se tornar alvo de uma editora cujo catálogo valoriza os autores que publica. É um jogo de mão dupla em que editora e autor conferem prestígio recíproco.”

Dois momentos especiais na curta história da Todavia, no entanto, envolvem autores estrangeiros. Primeiro, o lançamento, em junho de 2019, de uma nova edição do *Apanhador do campo de centeio*, do americano J. D. Salinger, um dos grandes clássicos contemporâneos desejado por muitas editoras. “Foi um passo importante no sentido de consolidar a editora no país e conquistar uma respeitabilidade também internacional”, diz Flávio. Em outubro do mesmo ano, veio o prêmio Nobel de Literatura para Olga Tokarczuk, escritora polonesa até então pouco conhecida no Brasil, cujo livro *Sobre os ossos dos mortos* estava

NA PÁG. AO LADO
A rotina na sede da editora, em São Paulo, em tempos sem pandemia

TEM QUE LER

Sócios da Todavia recomendam seus livros preferidos do catálogo



Marcelo Levy
“*O vendido*, do Paul Beatty, aborda em tom inapelavelmente ácido a questão racial nos Estados Unidos. A tradução é primorosa e a capa, tão rica em simbolismos, é criativa, linda e atrai o leitor.”



Flávio Moura
“*A grande luta*, livro de Adriano Wilkson publicado em 2018, é uma história incrível, contada com verve e sensibilidade por um jovem talento do jornalismo brasileiro.”



Leandro Sarmatz
“*A ilha de Sacalina*, de Tchekhov. É uma obra com pontos de contato com a realidade brutal do sistema prisional brasileiro atual. É uma das minhas alegrias profissionais.”

FOTO ROGÉRIO ALBUQUERQUE



na gráfica, a ponto de ser lançado pela editora. “Foi uma alegria futebolística”, lembra Marcelo.

PARECE FICÇÃO
A curadoria é feita pelos seis sócios, que se reúnem duas vezes por semana na sede da empresa no bairro da Vila Madalena, em São Paulo, para conversar sobre o que estão lendo e sugerir ideias de obras a serem pautadas.

Partiu de Leandro a ideia de editar o livro *Torto Arado*, o primeiro romance do baiano Itamar Vieira Junior, que deixou o editor no estado de “deslumbramento completo”. A história, focada na vida de irmãs negras criadas em um ambiente rural num sertão da Bahia preso ao passado escravista, venceu o prêmio LeYa, de Portugal. O livro é um dos publicados pela Todavia que vão ser adaptados para o cinema.

Casos como o de Itamar ilustram o que Lucia Riff, uma das principais agentes literárias do Brasil, destaca como um dos papéis da Todavia no mercado editorial do país. “Ainda que não seja a única, o fato de abrir tantos espaços para bons autores brasileiros, jovens ou conhecidos, é da maior relevância”.

Estar sempre atento ao comportamento e interesse do público também é importante na hora de apostar em um projeto. Um bom

exemplo é a coleção de ebooks 2020, – *Breves ensaios sobre a pandemia*, lançada em junho, que reúne reflexões de autoras como a economista Laura Carvalho, a arquiteta e urbanista Joice Berth e a psicanalista Maria Homem. “Diante de um assunto grande, a editora tenta responder à situação, interferir no debate público”, diz Flávio.

PÁGINA POR PÁGINA
Desde a sua fundação, a Todavia apostou na variedade editorial como a melhor maneira de driblar a crise do setor. Aliado a isso, adotou estratégias comerciais importantes: canalizou as forças no digital – e viu o acesso ao site e a venda de ebooks dispararem –, fez uma campanha grande de valorização das livrarias na sua plataforma e passou a realizar lives com autores.

“A Todavia sacou que a vida literária está migrando para novas plataformas, novos espaços de convívio entre leitores, editores e autores. Já não é mais apenas a livraria, mas a programação paralela dos festivais, as redes sociais, a própria sede da editora, que volta e meia é frequentada pelos leitores”, diz Paulo Werneck, editor da revista literária *Quatro Cinco Um*.

Para os sócios, a história da editora ainda está sendo escrita sem pressa. Página por página. ●



O BOM JORNALISMO NASCE DA DÚVIDA. ISSO É FATO.

Fato ou Fake.

Se aconteceu é fato.

Se é mentira é fake.

FATO
OU
FAKE

CBN EPOCA EXTRA G1
Globo NEWS O GLOBO Valor

TV AO VIVO A BORDO

Claro+   gnt  off 

4

#NOVAGOL



- 62 **CHECK-IN**
Facilidade e segurança na hora de voar
- 64 **BASTIDORES DA AVIAÇÃO**
Por dentro do filtro de ar Hepa
- 67 **INSTITUTO GOL**
Conheça o projeto Amigos do Bem
- 68 **SMILES**
Como programar suas viagens futuras
- 70 **NOSSOS SERVIÇOS**
Novidades no Spotify da GOL
- 71 **GOL ONLINE**
Cinema, música e TV no nosso catálogo

O MELHOR DO BRASIL

Novo e-commerce dá acesso a produtos de quem sofre os impactos da quarentena em destinos turísticos

O turista que visita São Paulo – e o paulistano que gosta de viajar em sua cidade – costuma aproveitar o domingo para ir à Feira da Liberdade, onde experimenta os doces japoneses que Silvia Maeda aprendeu a fazer com o avô. Já quem vai a Vitória tem entre as atrações turísticas a Associação das Panelleiras de Goiabeiras, presidida por Berenícia Correa Nascimento. Quem visita o Pantanal, se depara com animais típicos de lá, esculpidos em madeira, pelo Alex Medina e sua tribo. Esses são apenas três exemplos de cozinheiros e artesãos do Brasil que trabalham para mostrar para o mundo o que sua terra tem de melhor. Mas, neste momento, com a pandemia, suas vendas foram afetadas e muitos se viram sem renda. Pensando nisso, nós, da GOL, criamos uma iniciativa para ajudar os artistas do nosso país. Com o propósito de fortalecer o turismo sem sair de casa, o projeto Aproximando Distâncias é uma loja virtual e uma plataforma de conteúdo voltada à promoção da arte e da cultura brasileiras.

O portal www.aproximandodistancias.com.br entra no ar em agosto. Cada um dos artistas apresenta suas obras à venda no site. Alguns itens serão entregues via frete e outros, vendidos por meio de vouchers com validade de um ano. “É uma forma de oferecer ao nosso Cliente, sem que ele saia de casa, a oportunidade de ter algo que normalmente só teria ao viajar”, explica Loraine Ricino, diretora de Marketing, Comunicação Externa, Canais Digitais e Sustentabilidade da GOL. Além dos doces de Silvia, dos artesanatos do Alex e das panelas de barro de Berenícia, o Aproximando Distâncias reúne artistas brasileiros, de todas as regiões do país, que fazem produtos como cestarias, bijuterias, bonecas de pano e comidas típicas. Você poderá conferir videoaulas com os artistas e descobrir as técnicas por trás destes produtos e dos artesãos. O Aproximando Distâncias não tem fins lucrativos – a renda vai diretamente para os participantes. “Sentimos que tínhamos a responsabilidade de apoiar os pequenos produtores e essa foi a nossa forma”, finaliza Loraine.



AO LADO
O artesão Alex Medina faz bichos do Pantanal esculpidos em madeira

FOTOS DIVULGAÇÃO



HORÁRIO AMPLIADO

Por conta das novas medidas de sanitização e distanciamento social, o check-in deve ser feito até 1 hora antes do seu voo, para voos nacionais ou internacionais. O check-in online está disponível de 48h até 1 hora antes do voo. Já o presencial, de 3 horas a 1 hora antes. Caso precise despachar a bagagem, recomendamos a chegada antecipada ao aeroporto, para evitar filas e aglomerações.



FALE COM O ESPECIALISTA

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO CHECK-IN ONLINE NESTE MOMENTO?

Quem responde é Rogério Quintela, gerente de Canais Digitais, CRM & Fidelidade

“Ele sempre foi uma prioridade para a GOL, empresa que tem a inovação no DNA. Ao realizar o check-in nos nossos canais digitais – aplicativo ou site, o embarque se torna mais ágil. Agora, com a pandemia, ele se torna ainda mais importante, pois conseguimos evitar contato, filas e aglomerações. Ao fazer o check-in on-line, se não há bagagem para despachar, o Cliente chega ao aeroporto, vai

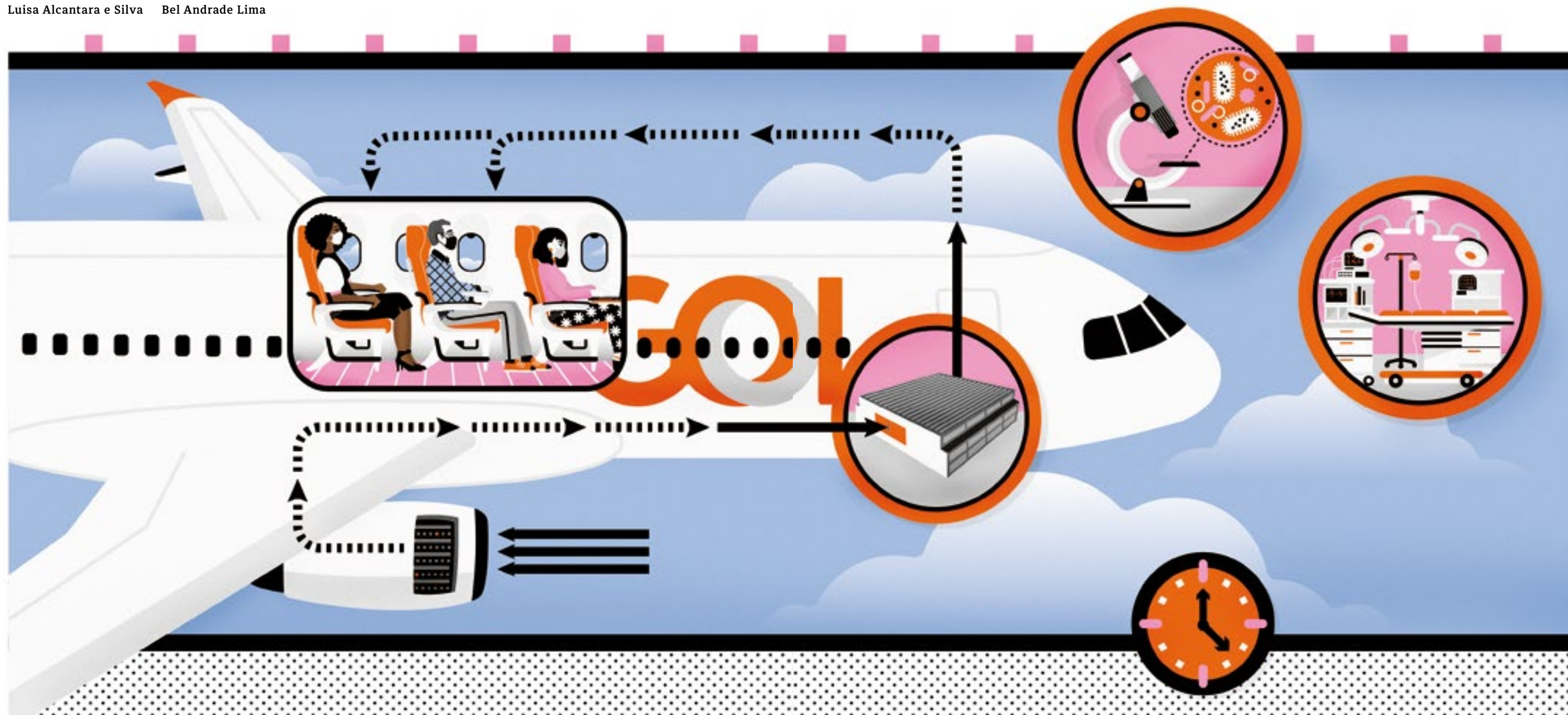
direto ao portão de embarque e acessa a aeronave sem precisar entregar ou pegar qualquer comprovante – só é necessário apresentar um documento de identidade, que não sai da sua mão. Pensando na experiência e na segurança de todos, criamos o Check-in Fácil, realizado nos totens de autoatendimento por meio de um QR Code. Outra novidade é o check-in por WhatsApp. Opções não faltam.”

SEGURANÇA NO AR

POR
Luisa Alcantara e Silva

ILUSTRAÇÃO
Bel Andrade Lima

O filtro de ar Hepa, presente em toda a nossa frota, garante a proteção contra vírus e bactérias. Saiba mais sobre ele



INÍCIO

O filtro de ar Hepa (High Efficiency Particulate Air) foi criado nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, para prevenir a propagação de radiação no ar. Na década seguinte, ele passou a ser vendido em escala. Na aviação, segundo a International Air Transport Association, o risco de contaminação é provavelmente menor do que em outros locais fechados, porque aviões modernos são equipados com ele.

UTILIZAÇÃO

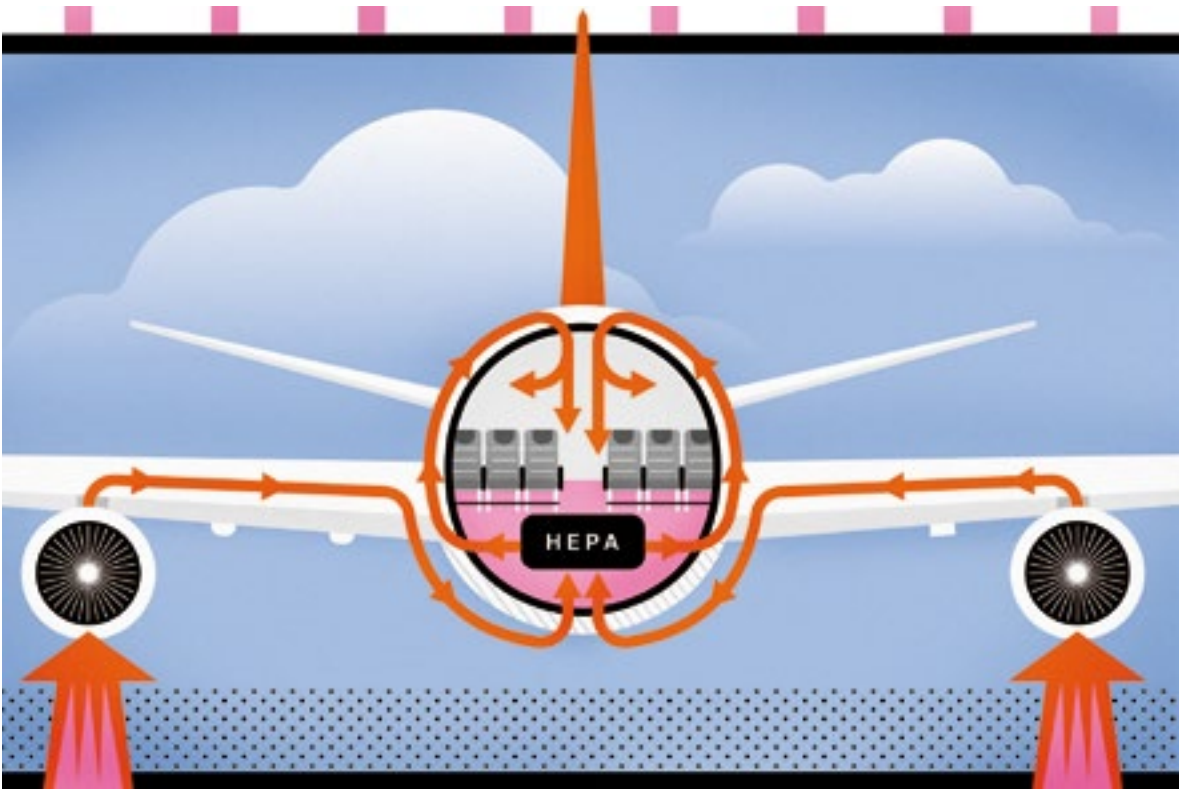
Os filtros são tão seguros que também estão em hospitais, onde a presença de vírus e bactérias é maior. E ainda são encontrados em outros locais que exigem controle de contaminação, como na fabricação de dispositivos médicos e de produtos alimentícios e nucleares. No nosso dia a dia, eles estão presentes em alguns aspiradores de pó e aparelhos de ar-condicionado mais eficazes.

MEIO A MEIO

Metade do ar que circula nos aviões entra pelas turbinas e, como está quente, é resfriada no ar condicionado antes de ir para a cabine. Então é misturada com a outra metade de ar, que já circulou e passou pelo Hepa – instalado na dianteira do porão. Parte desse ar que circulou é expelido pela válvula *Outflow*, na traseira do avião. A outra é reutilizada – da cabine, vai diretamente para o filtro e volta com o ar novo.

TROCA-TROCA

A renovação do ar ocorre a cada dois ou três minutos (20 a 30 vezes por hora), e o filtro limpa 99,9% das partículas em suspensão. Essa troca de ar também é fundamental para a pressurização da cabine. O Hepa é trocado após cerca de 7,5 mil ciclos de voo. Por exemplo, se uma de nossas aeronaves voar apenas a ponte aérea entre Rio de Janeiro e São Paulo, o HEPA é trocado, em média, de seis em seis meses.



TUDO LIMPO

Jackson Rodrigues, coordenador da área de Inspeção de Manutenção da GOL Aerotech, em Confin, dá mais detalhes sobre a segurança do ar que circula na cabine

Quando falamos do novo coronavírus, por que podemos dizer que é seguro voar?

O Hepa é um filtro absoluto, que garante o ar puro nas nossas aeronaves. Ele filtra partículas em suspensão a partir de 0,3 microns de diâmetro, ou seja, muito menores do que o novo coronavírus. Ao fluir de cima para baixo, o ar também reduz riscos de infecção, pois não circula entre os passageiros – vai do teto ao chão. De acordo com estudos dos fabricantes, esse movimento vertical do ar forma uma barreira protetora entre as fileiras, tornando muito improvável que o vírus circule, por exemplo, entre passageiros sentados na fileira da frente ou na poltrona do lado oposto.

O que mais o Cliente deve saber sobre a segurança do ar dentro das aeronaves?

Além da eficácia do filtro de ar Hepa, que deixa o ar o mais limpo possível, a cabine passa por um rigoroso processo de limpeza e desinfecção antes de cada embarque. Durante o voo, nossa tripulação dispõe de álcool em gel para os Clientes que o solicitarem e passamos a distribuir nossos snacks apenas no desembarque.

O que os Clientes devem fazer para aumentar a segurança?

Algumas medidas que já conhecemos, como usar máscara e andar com álcool em gel, são fundamentais. Além disso, eles podem optar pelos nossos canais digitais e realizar o check-in por aplicativo ou site, o que evita o contato com outras pessoas. Além disso, manter o distanciamento nas filas e evitar aglomerações e, no desembarque do avião, seguir as orientações de nossos comissários, respeitando a saída na ordem crescente das fileiras das aeronaves.



HORA DE AGIR

Conheça o trabalho essencial da ONG Amigos do Bem, que busca transformar a realidade do sertão nordestino

POR Larissa Faria FOTOS Agência Ophélia

Foi depois de uma visita ao sertão nordestino, vendo de perto a realidade de povoados distantes das capitais de Alagoas, Ceará e Pernambuco, que a paulistana Alcione Albanesi decidiu agir. “Voltei para São Paulo e continuei pensando naquelas pessoas, muitas delas vivendo sem água nem luz. Elas precisavam de ajuda urgentemente”, lembra Alcione. Foi assim que ela criou a ONG Amigos do Bem, que busca transformar a vida de quem vive em situação de extrema pobreza, dando acesso aos direitos básicos, como moradia, saúde, alimentação e educação.

Desde a sua criação, há 27 anos, a instituição já construiu mais de 450 casas de alvenaria e possibili-

tu que mais de 10 mil crianças e jovens frequentassem da escola à universidade. Além disso, o projeto também desenvolveu ações de autonomia: atualmente, mais de 6 mil pessoas têm parte da sua renda mensal vinda da produção de castanhas, pimentas, doces e artesanatos, que são vendidos online ou em rede varejistas de São Paulo.

Cerca de 10 mil voluntários estão cadastrados para ajudar, por exemplo, na distribuição de alimentos nas cidades nordestinas, como Torrões (AL), Mauriti (CE), Catimbau e Inajá (PE). São as passagens aéreas doadas pela GOL que viabilizam essas viagens. “Apoios como este são extremamente importantes para nós. Temos muitos voluntários, e o deslocamento até as vilas em que atuamos é um desafio que a GOL nos ajuda a cumprir”, afirma Alcione. “A miséria pode estar distante dos olhos de algumas pessoas, mas ela existe e é muito triste. Precisamos no unir para levar recursos a quem mais precisa”, finaliza.

É possível colaborar com a ONG Amigos do Bem por meio do site www.amigosdobem.org.



NÚMEROS DA ONG AMIGOS DO BEM

+1,5 milhão de pessoas ajudadas em 27 anos

75 mil pessoas atendidas todos os meses

130 povoados atendidos no sertão de Alagoas, Pernambuco e Ceará

10 mil crianças e jovens estudando

1 mil empregos gerados no sertão

+ de 440 casas construídas

+ 737 milhões de litros de água distribuídos por ano.

ACIMA Crianças atendidas pelo projeto e Alcione Albanesi, criadora da ONG

CONTE COM A GENTE

Com a Smiles, você encontra soluções para usar suas milhas conforme suas necessidades atuais ou para planejar a próxima viagem

POR
Luisa Alcântara e Silva



Estamos vivendo um momento único na história. É um período de mudanças e adaptações e, com a Smiles, você passa por tudo isso com mais tranquilidade. Com a gente, você resgata produtos e serviços que tornam seu dia a dia em casa mais simples e conta com soluções para planejar sua próxima viagem a

longo prazo – além de poder acumular milhas. “O sonho de explorar o mundo, viver novas experiências, viajar e encontrar pessoas continua existindo, e o compromisso da Smiles é estar sempre ao lado de seus clientes, criando estratégias para facilitar seu dia a dia, proporcionar segurança e tranqui-

lidade em suas ações, ainda mais neste período”, diz Maria Luisa Andrade, responsável pelo Marketing Institucional da Smiles. Uma das iniciativas é a campanha *Viaje em Casa*, que consiste em uma série de ações para conscientizar as pessoas sobre a importância de ficar em casa, se possível, reforçando que mesmo em

quarentena ainda é possível sonhar com seus próximos destinos. Entre as ações propostas na campanha, a Smiles lançou uma plataforma com conteúdo e roteiros virtuais para que você possa viver o mundo sem sair de casa (smiles.com.br/viajeemcasa). Divididos por assuntos relacionados aos cômodos da casa - sala,

FOTO BRUCE MARS/UNSPASH

quarto, cozinha e varanda – é possível fazer visitas virtuais a locais como os estádios de futebol da Alemanha e o Instituto Inhotim, em Brumadinho, em Minas Gerais, e encontrar receitas de várias partes do mundo, entre outros conteúdos. “Enquanto o Cliente viaja em casa, ele também pode escolher o melhor momento para viajar e retomar seus projetos com tranquilidade depois que tudo isso passar”, explica a gerente. Para isso, ele conta com o Radar Smiles, funcionalidade do aplicativo da Smiles que permite monitorar em tempo real o preço de passagens para destinos que você deseja voar. Ao criar seu Radar, você recebe alertas diretamente no celular sempre que houver atualização dos preços. Desta forma, pode fazer a melhor escolha para sua viagem.

Data e destino escolhidos, você pode usar o Viaje Fácil, que permite usar suas milhas agora, emitir a passagem com 330 dias de antecedência e quitar a passagem 60 dias antes do embarque. Ao quitar, a taxa pelo serviço que você pagou anteriormente se transforma em milhas bônus. “A Smiles sempre foi pioneira e o Viaje Fácil é mais uma das exclusividades do programa”, diz Maria Luisa Andrade, responsável pelo Marketing Institucional da Smiles.

E se os planos forem viajar de casa, para aproveitar ainda mais o seu lar, você também pode usar suas milhas para resgatar produtos. Ao acessar o

Shopping Smiles, você encontra produtos como eletrodomésticos e eletrônicos. É a hora de resgatar as milhas com aquela TV para assistir a sua série favorita, um computador para trabalhar da melhor maneira ou mesmo uma batedeira para preparar bolos e outras receitas.

Você também pode utilizar as milhas na compra de créditos da Uber e usar para pedir seu prato predileto no Uber Eats. Para quem precisa sair de casa nesse período, é possível resgatar créditos Shell Box e, assim, abastecer o carro com milhas. O momento também é de acumular milhas para usar quando for tirar seus planos do papel. Você pode acelerar o processo com o Cartão de Crédito GOL Smiles. Com um conversor de até 4 milhas por dólar gasto (até o final deste ano), com ele tudo o que você paga – como compras on-line e em aplicativos de delivery – se transforma em milhas diretamente na sua conta Smiles, sem precisar transferir, e com benefícios exclusivos nos seus próximos voos com a GOL.

Uma outra forma para acelerar ainda mais o seu acúmulo é o Clube Smiles. Ao se associar, você recebe milhas todo mês e também conta com vantagens especiais. Além de receber milhas bônus na assinatura, as milhas do Clube valem por 10 anos, o que traz ainda mais segurança para quem está esperando o cenário melhorar para sair explorando o mundo.



ABC DAS MILHAS

Referência quando o assunto é educar de maneira didática sobre o universo das milhas, o Te Levo de Milhas atingiu o marco de maior canal sobre milhas do YouTube Brasil. A plataforma já teve mais de 8 milhões de visualizações e conta com quase 45 mil inscritos. Como nunca paramos de pensar em ajudar você a viajar, lançamos mais um quadro com a expert em viagens Amanda Antunes, do canal Prefiro Viajar. No *ABC das milhas* – produzido de forma inédita em motion graphics por conta do isolamento social e voltado tanto para o iniciante em milhas quanto para o especialista –, ela dá dicas exclusivas para você começar a acumular hoje mesmo e decolar nesse universo. Acesse youtube.com/televodemilhas e confira.

Smiles. O programa de fidelidade da



Companhias aéreas parceiras



PARA OUVIR, PENSAR E VIAJAR



O jornalista Marcelo Tas, um dos convidados do novo podcast da GOL.

Controle das emoções, combate a fake news, tecnologia e inovação. Esses são alguns dos temas que você escuta na nossa nova série de podcasts, chamada PAPOGOL. A primeira temporada está no nosso canal no Spotify e tem conteúdos ligados a temas atuais, uma conversa entre Colaboradores da companhia e convidados.

No primeiro episódio, por exemplo, o doutor Mario Mello Martins, médico do trabalho e gerente de Gente

e Cultura da GOL, conversa com o doutor André Ribas, clínico e infectologista, sobre a importância do uso de máscaras. Em outro episódio, Carol Trancucci, diretora de Produtos, Experiências e Relacionamento com Cliente da GOL, fala com o jornalista Marcelo Tas sobre a questão das fake news. “Trazemos assuntos importantes para o momento que estamos vivendo, apresentados sempre de forma leve e descontraída”, afirma Gabriel José, coordena-

dor de Marketing da GOL. “É mais um canal de conteúdo para nossos Clientes.”

Os episódios vão ao ar a cada 15 dias – a primeira temporada terá oito programas. Eles podem ser ouvidos no canal do Spotify PAPOGOL ou no GOL Linhas Aéreas Inteligentes. Neste último, você encontra também as nossas playlists. Inspirados na pesquisa que revelou que o Brasil é o segundo país que mais consome músicas próprias, trazemos alguns con-

vidados, como os DJs Gustavo Calani, Tiago Santaroza e Cris Naumovs para montar uma seleção especial para as nossas playlists. “Quisemos dar visibilidade para o trabalho de DJs nacionais. Eles escolheram canções em sua maioria brasileiras, que representam o nosso DNA”, diz Gabriel. “As playlists marcam a trajetória do viajante, que pode sempre recorrer a elas para lembrar daquele momento e de toda a sua experiência.”

CENTRAL DE VENDAS GOL 0300-1152121

SAC GOL 0800-7040465

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE AUDITIVO 0800-7090466

CLIENTES ARGENTINA 0810-2663131

CLIENTES EUA E CANADÁ +1 855 862 9190

PAÍSES EM QUE AS PARCEIRAS OPERAM +55 11 5504-4410

GOLLOG 0300-1465564

SITE VOEGOL.COM.BR

LOJAS E QUIOSQUES BIT.LY/GOLPONTO

TWITTER [@VOEGOLATENDE](https://twitter.com/VOEGOLATENDE)

SMILES (OURO E DIAMANTE) 0300-1157007

SMILES (SMILES E PRATA) 0300-1157001

CARROS (INTERNACIONAL) CARROS.VOEGOL.COM.BR

SEGURO E CARROS (DOMÉSTICO) VOEGOL.COM.BR/MINHAS_RESERVAS

HOSPEDAGEM HOTEIS.VOEGOL.COM.BR

VOEBIZ VOEBIZ.COM.BR

CONFIRA NOSSAS OPÇÕES DE TARIFA EM VOEGOL.COM.BR E CONHEÇA AS AGÊNCIAS DE VIAGEM FILIADAS À ABAV EM BIT.LY/GOLABAV

FOTO BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS



INTERNET NO VOO

Com o GOL Online, seu voo tem mais entretenimento e mais segurança. Isso porque usar seu dispositivo, e não compartilhar tela, ajuda no combate ao coronavírus. Você pode adquirir um dos pacotes de internet e se conectar durante a sua viagem

BEM-VINDO

Habilite o wi-fi, conecte-se à rede “gogoinflight” e mire a câmera do celular para o QR Code abaixo



ILUSTRAÇÃO BEL ANDRADE LIMA

NA MÃO

O acesso pode ser feito a partir de qualquer smartphone, tablet ou computador portátil

OPÇÕES

Há pacotes para todos: para quem quer apenas conversar em aplicativos de mensagem e também para quem quer uma navegação mais completa, com acesso a sites de streaming, por exemplo

ESCOLHA

Os pacotes de internet estão disponíveis por valores a partir de R\$ 10

BATERIA

Os assentos são equipados com tomadas ou entradas USB para recarregar seu dispositivo



CONTEÚDO GRATUITO

Com o GOL Online você tem programação de filmes, séries, músicas, podcasts, meditações e 6 canais de TV ao Vivo

COMPLETO
Na **TV ao Vivo**, você assiste à programação dos canais Globo, GloboNews, Gloob, GNT, Multishow e Canal OFF

MEDITAÇÃO
Quer aprender a meditar? Confira no **GOL Online** conteúdos exclusivos para relaxar em parceria com a Positiv

CATEGORIAS
Oferecemos quase cem **filmes e séries** para você aproveitar o voo da melhor maneira

LOCALIZAÇÃO
Com o **Moving Map**, você acompanha em tempo real cada quilômetro da sua viagem

MÚSICA
Você também pode escolher uma das nossas **cinco playlists** dentro da programação “Viajando pelo Brasil”

FILMES

Títulos recém-chegados na nossa programação



CORINGA
COMEDIANTE À MARGEM DA SOCIEDADE ENLOQUECE E SE TRANSFORMA EM CRIMINOSO



FORD VS FERRARI
A EQUIPE E A CRIAÇÃO DO CARRO QUE DERROTOU A FERRARI



O AUTO DA COMPADECIDA
A HISTÓRIA CÔMICA E EMOCIONANTE DOS AMIGOS CHICÓ E JOÃO GRILO



FROZEN 2
AS IRMÃS ELSA E ANNA EM NOVAS AVENTURAS



DE PERNAS PARA O AR 3
INGRID GUIMARÃES NO TERCEIRO FILME DA SÉRIE CAMPEÃ DE BILHETERIA



HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE: PARTE 2
O EPISÓDIO FINAL DA SAGA QUE ENCANTOU O MUNDO

SÉRIES

Os melhores seriados estão no nosso conteúdo



CHERNOBYL
OS EVENTOS EM TORNO DO ACIDENTE NUCLEAR NA UCRÂNIA, EM 1986



GREY'S ANATOMY
A ROTINA EMOCIONANTE DOS MÉDICOS DO HOSPITAL SEATTLE GRACE



THE FOLLOWING
A SÉRIE ACOMPANHA A CAÇADA A UM SERIAL KILLER AMERICANO



FRIENDS
QUEM É FÃ ADORA REVER OS EPISÓDIOS DOS SEIS AMIGOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO



O MELHOR DA ESCOLINHA
OS MELHORES MOMENTOS DA SALA DO PROFESSOR RAIMUNDO



THE BIG BANG THEORY
AMIGOS QUE ENTENDEM DE FÍSICA, MAS DE QUASE NADA DA VIDA

TV AO VIVO

A melhor programação na sua tela



MULHERES ESPETACULARES
A LIGAÇÃO DE MULHERES INCRÍVEIS COM O ESPORTE



PROFISSÃO REPÓRTER
OS DESAFIOS DA ROTINA DOS REPÓRTERES DURANTE A COBERTURA DE UM FATO



ÁLBUM DA GRANDE FAMÍLIA
CONHEÇA MAIS DA TRAJETÓRIA DOS PERSONAGENS INESQUECÍVEIS DO PROGRAMA

É GOL

Dá o play nesses conteúdos especiais



SONZÊRA FC
O ENCONTRO DO FUTEBOL COM O ROCK NUM PAPO DIVERTIDO SOBRE ESSAS DUAS PAIXÕES



BLAST U
OUÇA OS SEGREDOS DOS LÍDERES MAIS INFLUENTES DO PAÍS



PROFUNDO E NECESSÁRIO

A atriz Mariana Xavier escolhe um filme do nosso catálogo

“Eu amei *Coringa*. Já tinha ouvido falar super bem e, quando assisti, estava com a expectativa elevada. Ainda assim, não me decepcionei em nada! O filme é muito impactante e provoca reflexões profundas e necessárias sobre como as desigualdades sociais, a falta de oportunidade e a ausência de empatia impactam a vida e a saúde mental das pessoas. Também mostra, como uma consequência dessa realidade, como o desequilíbrio pode se voltar para o âmbito coletivo. Como dizia Malcolm X, ‘A mais perigosa criação no mundo, em qualquer sociedade, é um homem sem nada a perder’. E o ponto altíssimo do filme, para mim é, sem dúvida, mais uma atuação primorosa do Joaquin Phoenix.”



FELIPE E FRANCISCO

As criações de Felipe Morozini são acompanhadas de perto pelo corvo que o fotógrafo e artista plástico trouxe de Amsterdã

POR
Rodrigo Grilo

FOTO
Flora Negri

“Sou apaixonado por objetos que representam animais. Tenho urso, suricato, galinha, zebra, macacos... Desde criança, me interesso por isso. Minha mãe achava estranho, porque eu sempre pedia vários macacos de presente. Há 20 anos, passei a trazer de viagens peças em formato de animais. De repente, olhei à minha volta e percebi que vivia rodeado por uma floresta. Quando entram na minha casa, os bichos – não os chamo de objetos – assumem vida própria e escolhem onde vão ficar. Todos têm nome. O corvo é o Francisco, e vive na minha mesa de trabalho. Vi o pássaro na vitrine de uma loja no centro de Amsterdã, quando caminhava com amigos. Fiquei parado na frente da loja e, por um tempo, achei que ele fosse de verdade. Foi meio mágico. Paguei 45 euros e o trouxe na minha mala de mão, que sempre carrega objetos frágeis. O meu estúdio fica aqui em casa e o Francisco, esse pássaro inanimado feito de resina, participa de reuniões e vê as minhas criações na tela do computador. Os visitantes acham isso auspicioso. Muito além do mau presságio, o corvo em algumas culturas simboliza sabedoria”.

VAI PARA O AEROPORTO? IR DE CARRO SEMPRE FOI UMA BOA IDEIA.

E AGORA, MAIS DO QUE AUTONOMIA, CONFORTO E SEGURANÇA, TENHA CUIDADO COM A SUA SAÚDE.

Conte com a Estapar nos **principais aeroportos do país**.
Acesse o estacionamento com o **QR Code** da sua reserva ou através da **leitura de placa***

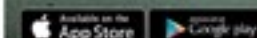


Reserve sua vaga com desconto pelo site ou app da Estapar

AEROPORTOS	DIÁRIAS A PARTIR DE
CONGONHAS SP - CGH	R\$ 39,90***
VIRACOPOS SP - VCP	R\$ 39,90***
SANTOS DUMONT RJ - SDU	R\$ 29,90**
BRASÍLIA DF - BSB	R\$ 29,90***
NATAL RN - NAT	R\$ 29,90***
RECIFE PE - REC	R\$ 19,90***
MACEIÓ AL - MCZ	R\$ 19,90***
JOÃO PESSOA	R\$ 19,90***
SALGADO FILHO RS - POA	R\$ 19,90**
VITÓRIA ES - VIX	R\$ 19,90***
SALVADOR BA - SSA	R\$ 19,90**



Baixe o App Estapar ou acesse
www.estapar.com.br/estapar-reseva



#VaiPassar #TodosjuntoscontraaCOVID

*Confira estacionamentos onde o serviço está disponível.
**Promoção válida até 31/12/2020. Preço válido apenas para reservas feitas pelo site ou aplicativos. Vagas limitadas.
***Promoção válida até 31/12/2020. Preço válido apenas para reservas feitas pelo site ou aplicativos. Vagas limitadas.

Aonde quer que você vá.



VICTOR HUGO



PARA VENDAS ONLINE ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS PERSONAL SHOPPERS ATRAVÉS DAS NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS.

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - SALVADOR - AEROPORTO DE CONGONHAS - CURITIBA - PORTO ALEGRE - BRASÍLIA - BELO HORIZONTE - FORTALEZA - CUIABÁ - SÃO LUIS - VITÓRIA - MANAUS - BELÉM - GOIÂNIA - FLORIANÓPOLIS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - CAMPINAS - SOREOCABA - RIBEIRÃO PRETO - MATA GUARULHOS - TAMBORÉ BARUERI - PRACICABA - SANTO ANDRÉ - MOGI DAS CRUZES - SÃO CAETANO DO SUL - SANTOS - BAURUPÍ - JUNDIAÍ - UBERLÂNDIA - CAMPO GRANDE - CASAS DO SUL - TERESINA - MARINGÁ - LONDRA - BALNEÁRIO CAMBORÉ - BLUMENAU - POZ DO IGUAÇU

BOLSA VOLTAR DUOMO 1K JACQUARD MOGANO ROSSO - 10 X R\$ 329,00 DU À VISTA R\$ 3.290,00 - ALÇA ROCK JACQUARD MOGANO ROSSO - 5 X R\$ 199,00 DU À VISTA R\$ 995,00

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 15/09/2020 OU ENQUANTO OUVIERMOS ESTOQUES PREVALECENDO O QUE OCORRER PRIMEIRO.

WWW.VICTORHUGO.COM.BR

OFICIAL_VICTORHUGO

@VICTORHUGO_OFICIAL